

Faculdade Canção Nova

Adailton Batista da Silva

**Carta Encíclica *Laudato Si'*: uma análise da repercussão
midiática**

Cachoeira Paulista
2019

Faculdade Canção Nova

Adailton Batista da Silva

**Carta Encíclica *Laudato Si'*: uma análise da repercussão
midiática**

Monografia apresentada como exigência
parcial para obtenção de grau de bacharelado
em Jornalismo na Faculdade Canção Nova sob
a orientação da Profª. Me. Ioná Marina
Moreira Piva Rangel.

Cachoeira Paulista
2019

Adailton Batista da Silva

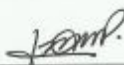
Carta encíclica *Laudato Si*:
uma análise da repercussão midiática

Monografia apresentada como exigência parcial para obtenção de grau de bacharelado em Jornalismo na Faculdade Canção Nova sob a orientação da Prof.^a Me. Ioná Marina Moreira Piva Rangel.

Aprovado em: 02 dezembro de 2019

Nota: 40,0

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Ioná Marina Moreira Piva Rangel (Orientador)
Faculdade Canção Nova



Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente
Faculdade Canção Nova



Raphael Leal de Oliveira Sanches
Jornalista Canção Nova - AIPF

Cachoeira Paulista
2019

À minha esposa Elcka Batista, pelo incentivo e paciência. Aos meus pais, por me educarem e ensinarem os valores cristãos. Ao Monsenhor Jonas Abib, homem da comunicação.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus, autor da minha vida, pela saúde e disposição que me permitiram realizar a jornada desses quatro anos e completar este trabalho. Aos meus pais, Maria do Carmo e José Batista, que mesmo de longe me incentivaram a estudar.

À minha esposa Elcka Batista, por cada gesto simples e concreto, que foram fundamentais para minha perseverança no estudo. Aos meus irmãos Ocimar, Ocivando, Adanívia, José Carlos e Danúbia, que me fizeram recordar diariamente que a família é base fundamental para o desenvolvimento de um ser humano e da sociedade: eu vos amo. Também aos irmãos do carisma Canção Nova, especialmente ao Cleber Rodrigues e ao José Valter do Rosário, que em 2015 me incentivaram a prestar o vestibular e iniciar a faculdade: gratidão.

À minha orientadora Prof. Me Ioná Marina Moreira Piva Rangel, pelo apoio, paciência e todo direcionamento dado durante a escrita desse projeto.

Por fim, a todo os colegas de turma, que durante o curso, permitiram que construíssemos uma história, que ficará para sempre em nossa memória, em especial à Aline Mota Souza e à Nathália Cassiano, pelos diversos trabalhos e projetos desenvolvidos juntos: obrigado pela amizade.

À todos os professores e demais funcionários da Faculdade Canção Nova, por cada contribuição direta e indireta que me fizeram concluir o curso de Jornalismo.

“Não se opor ao erro é aprová-lo, não defender a verdade é negá-la.”

São Tomás de Aquino

RESUMO

Os recursos naturais, bem comum da humanidade, ganharam atenção nos últimos séculos, devido aos diversos problemas ocasionados pelo mau uso e degradação da natureza. Como resposta aos apelos de preservação, sustentabilidade e justiça social, foi lançada a Encíclica *Laudato Si* (Louvado Seja), do Papa Francisco, dedicada ao meio ambiente com proposta de ecologia integral. Esse projeto analisa a repercussão do documento do pontífice nos portais de notícias *online* brasileiros, considerando a prática do Jornalismo Digital. A redação busca entender se o jornalismo no país está preparado para traduzir as mensagens da Igreja Católica, como a Encíclica, em forma de conteúdo jornalístico para o público, sem distorções da verdade e com aprofundamento das pautas. Para embasamento, o trabalho apresenta em síntese o pensamento da Doutrina Social da Igreja - sua posição sobre os problemas humanos e sociais, à luz do Evangelho - e a presença da instituição nos meios de comunicação social. Dada a relevância dos temas tratados na carta do Papa, a pesquisa realiza a análise dos conteúdos e publicados na mídia digital a respeito do documento no período de seis meses de 2015. Utilizando a pesquisa documental e bibliográfica, o estudo propõe uma reflexão sobre o jornalismo ambiental no Brasil, considerando os últimos crimes ambientais. Dá, ainda, ênfase à reeducação ambiental com os argumentos da *Laudato Si*. Foi baseado em Puntel, Moreira e Pessinati, sobre a comunicação da Igreja Católica; Bueno e Trigueiro, sobre jornalismo especializado na área ambiental; Pereira Junior, Lage e Silva contribuíram para entender as narrativas no jornalismo. Jenkins, Mielniczuk e Christofori possibilitaram uma abordagem sintetizada sobre Jornalismo Digital ou ciberjornalismo. Considerando a influência do Papa Francisco diante dos governos mundiais e a amplitude dos assuntos da Encíclica, observa-se oportuno ainda mais a explanação deste tema.

Palavras-chave: Papa Francisco, Meio Ambiente, Jornalismo Digital, Ecologia Integral

LISTAS SIGLA E ABREVIATURAS

DSI	Doutrina Social da Igreja
LS	<i>Laudato Si</i>
COP21	Conferência das Partes
ONU	Organização das Nações Unidas
G1	Portal Globo de Notícias
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
INPE	Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
WWW	<i>World Wide Web</i>
GSMA	Associação que organiza a indústria do mobile
PCS	Computadores Pessoais

LISTAS DE TABELAS

TABELA A	Conteúdos por gêneros jornalísticos	53
TABELA B	Conteúdos específicos e não específicos sobre <i>Laudato Si</i>	54

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

CAPÍTULO 1. A COMUNICAÇÃO DA IGREJA CATÓLICA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA E A <i>LAUDATO SI</i>	13
1.1 Laudato Si e os meios de comunicação de massa	13
1.2 A continuação da Doutrina Social da Igreja Católica em Laudato Si	17
1.3 O que é a Doutrina Social da Igreja	19
CAPÍTULO 2. PROJETOS REALIZADOS A PARTIR DA <i>LAUDATO SI</i>	21
2.1 O Brasil e América Latina em busca da difusão e entendimento da LS	21
2.2 Ações ao redor do mundo	22
CAPÍTULO 3. JORNALISMO E MEIO AMBIENTE	24
3.1 Jornalismo Especializado: cobertura sobre meio ambiente	24
3.2 Jornalismo Ambiental e a ecologia integral	27
3.3 A reportagem ampliada no jornalismo ambiental	30
3.4 Seleção dos assuntos - construção das pautas	32
3.5 Contato com as fontes especializadas e a entrevista	36
CAPÍTULO 4. ANÁLISE DA REPERCUSSÃO DA ENCÍCLICA NO JORNALISMO DIGITAL	40
4.1 Jornalismo Digital: conceitos, teorias e as características	40
4.2 Mídias Sociais e novas tecnologias contribuindo para o jornalismo	45
4.3 Descrição dos processos metodológicos	47
4.4 Os veículos de comunicação analisados e suas características	48
4.5 Mensuração das matérias e artigos	51
4.6 Visão geral dos portais analisados	54
CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
REFERÊNCIAS	58
ANEXOS	65

INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea recebe diariamente centenas de notícias, veiculadas nos mais diversos meios de comunicação, sobre as catástrofes naturais e a deterioração dos recursos da natureza. Os mesmos meios que veiculam esses problemas, insuficientemente os exploram numa análise reflexiva sobre o papel dos governos e da própria sociedade quanto aos deveres de cada um acerca da preservação dos bens naturais.

Ao longo dos anos poucas iniciativas foram realizadas para chamar a atenção da comunidade mundial sobre os problemas com o meio ambiente, como por exemplo, o aquecimento global. Pesquisas científicas apontam outras questões como: a superprodução de lixo, poluição dos rios, destruição ilegal de florestas, etc.

Toda essa crise é consequência dramática da atividade descontrolada do ser humano. Paulo VI (1971) diz que por motivo de uma exploração inconsiderada da natureza, o ser humano começa a correr o risco de destruí-la e vir a ser, também ele, vítima dessa degradação. Questões como essas precisam ser levadas a sério pelos governos mundiais e por cada pessoa.

Nesse contexto, a presente pesquisa realiza uma análise comparativa das notícias veiculadas no Brasil, a respeito da Encíclica *Laudato Si* (Louvado Seja) do Papa Francisco, publicada em 2015 sobre a Ecologia Integral (a relação do ser humano com a natureza e seu papel na preservação dos recursos naturais), buscando compreender como a imprensa brasileira repercutiu na mídia digital a mensagem do sumo pontífice.

De que maneira a mídia brasileira abordou o conteúdo da *Laudato Si*? Dada a relevância dos assuntos tratados na carta de 192 páginas, como ela foi propagada nos diversos gêneros jornalísticos? Ou foi apenas veiculada como notícia factual?

Para entender tais questionamentos, esse projeto analisou a estrutura das notícias, notas, reportagens, artigos de opinião e entrevistas nos portais de notícias brasileiros: G1, Folha de São Paulo, Estadão e Gazeta do Povo, conforme imagens ilustrativas dos anexos A, B, C e D.

Além disso, esse trabalho mostra, de forma sucinta, a influência do documento papal nas decisões dos governos mundiais em ações de preservação do meio ambiente. E explana também, de forma breve, como a Igreja Católica se comunica com a sociedade

contemporânea, rememorando que o documento *Laudato Si* dá continuidade ao pensamento da **Doutrina Social da Igreja**, ou seja, como a instituição trata a dignidade do ser humano (princípio base da doutrina social) e seus direitos e deveres para viver em sociedade.

Com o avanço tecnológico, as notícias são publicadas na internet com presteza e em grande quantidade. Diante do volume de informações geradas pelos portais, pode ocorrer que o público não consiga consumir tudo o que lhe é oferecido, sendo assim, assuntos de interesse mundial, como o meio ambiente, não deveriam ser tratados de forma rasa, pois provavelmente não despertariam a conscientização da sociedade para um novo olhar a respeito do planeta e da preservação do bem comum.

A relevância do estudo justifica-se no âmbito pessoal pela educação ambiental e a especialização dos profissionais de comunicação para abordarem, atentamente, assuntos referentes aos recursos naturais que o planeta dispõe e a preservação do mesmo. No Brasil, nos últimos anos observa-se o descaso dos órgãos públicos e empresas privadas com a preservação do meio ambiente, como nos casos de crime ambiental ocorridos nas barragens de rejeito de minérios na cidade de Mariana no ano de 2015 e em Brumadinho no início de 2019, ambas cidades no interior do estado de Minas Gerais.

Esta obra é também pertinente para o âmbito acadêmico e profissional, pois evidencia a forma de comunicação da Igreja e suas reflexões sobre os problemas sociais da humanidade nos últimos séculos, por meio da pesquisa científica da Doutrina Social da Igreja Católica.

A agenda ambiental é também uma preocupação da Igreja Católica, reflexão que ganhou grandes proporções durante o Sínodo¹ dos Bispos que ocorreu de 6 a 27 de outubro de 2019 em Roma, com o tema “Amazônia: novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral”. A reunião percorreu sobre quatro aspectos: social, cultural, ecológico e pastoral. O documento final do sínodo pode ser lido no endereço eletrônico: <http://www.sinodoamazonico.va>, site oficial do Vaticano.

Este trabalho teve como base a pesquisa bibliográfica nos autores Pessinatti (1998), Puntel (2008) e Moreira (2015), para entender a comunicação da Igreja Católica com o mundo contemporâneo, Bueno (2015) e Trigueiro (2019) para compreensão da prática do jornalismo ambiental no Brasil, Pereira Junior (2010) e Lage (2012) para o entendimento teórico sobre os tipos de entrevista, fontes e a reportagem nas editoriais ambientais. Porém, utilizou também a

¹ O Sínodo é uma instituição permanente da Igreja Católica que foi instituído pelo papa Paulo VI em 1965. A palavra “sínodo” vem de duas palavras gregas: “syn”, que significa “juntos”, e “hodos”, que significa “estrada ou caminho”. Cf. (NOTÍCIAS CANÇÃO NOVA, 2014).

pesquisa documental nos acervos dos documentos pontifícios e do Magistério da Igreja Católica, além do próprio documento de estudo a *Laudato Si* (Louvado Sejas). Dentro desse processo metodológico, englobou a contagem e mensuração comparativa das narrativas jornalísticas nos portais de notícias analisados.

Esta monografia está dividida em quatro capítulos, onde é abordado no primeiro capítulo a forma de comunicação da Igreja Católica antes e depois do Concílio Vaticano II, até os tempos atuais. Relata o contexto histórico, desde a não adesão da Igreja nos primeiros momentos do surgimento da imprensa, até o momento presente em que o próprio Papa e todo o Vaticano estão inseridos no ambiente digital. Disserta também sobre a Doutrina Social da Igreja, justificando o intento da Encíclica *Laudato Si*, fazer parte do pensamento social da Igreja Católica na defesa dos direitos fundamentais do homem para viver em sociedade, tendo sua base, o **princípio** da dignidade da pessoa humana.

No segundo capítulo o trabalho relata as diversas iniciativas criadas pela sociedade e governos a partir do apelo do Papa Francisco em *Laudato Si*, desde pesquisas acadêmicas, como congressos, simpósios, colóquios e projetos concretos no Brasil e em outros países.

Para compreensão do papel do jornalista na editoria meio ambiente ou natureza, é dedicado no terceiro capítulo o tópico jornalismo e meio ambiente. A análise discorre em temas desde a reportagem ampliada em jornalismo ambiental, ao contato com as fontes e os tipos de entrevistas. Dentro do contexto de globalização e as mudanças tecnológicas abordou ainda o papel social do jornalismo na democratização da informação, segundo Lobo (2013).

Já o quarto capítulo refere-se ao Jornalismo Digital: conceitos e teorias. E expõe também, em tabelas, a análise comparativa das notícias veiculadas a respeito da Encíclica do Papa Francisco sobre o meio ambiente e os recursos da natureza.

CAPÍTULO 1. A COMUNICAÇÃO DA IGREJA CATÓLICA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA E A *LAUDATO SI*

1.1 *Laudato Si* e os meios de comunicação de massa

Na tentativa de entender se a comunicação da Igreja Católica tem realizado seus objetivos, esse presente trabalho analisa como as empresas de comunicação, principalmente na internet, receberam e comunicaram a mensagem do Papa Francisco na *Laudato Si*. Para esse fim, foi analisado os quatro portais jornalísticos brasileiros: G1, Estadão, Folha de São Paulo e Gazeta do Povo, no ano de 2015 no período de seis meses, mensurando as formas de abordagens e apurações jornalísticas. Porém, mais do que a quantidade de notícias, a investigação colocou em foco a linguagem da mensagem, para entender se os profissionais que não estão inseridos no contexto do Vaticano e da Igreja Católica compreendem o papel da instituição em relação aos problemas relacionados a justiça social, meio ambiente etc.

Nisto deve-se perguntar: os jornalistas e meios de comunicação traduzem a mensagem da Igreja Católica sem distorção? Independentemente da mensagem ou de quem está passando a informação, o jornalismo ao tratar de assuntos religiosos ou de discursos de cunho religioso, cumprem o papel social de comunicar a verdade? Existem jornalistas especializados em comunicar esse tipo de conteúdo específico, como a *Laudato Si*? A hipótese primária levantada é a falta de preparo do jornalismo brasileiro para traduzir em forma de notícia conteúdos como a Encíclica; Isto poderá ser confirmado ou refutado após a conclusão do estudo.

Atualmente, a Igreja Católica explora de todos os meios de comunicação social para difundir sua mensagem, comunicar com os fiéis e com a sociedade como um todo. Porém, nem sempre foi assim, Puntel (2008) aponta que nos primórdios, a Igreja tinha o conceito de transmitir sua mensagem centrada na comunidade, entendia que o testemunho dos fiéis cristãos, era por si só um instrumento de comunicação.

Puntel (2008) confirma na sua pesquisa que as primeiras comunidades cristãs acreditavam que através do testemunho de seus membros, a fé seria propagada de forma ampla através de uma comunicação direta. Bem antes do nascimento do rádio e da tv, a

atenção da Igreja voltava-se para os meios de comunicação impressos, não visualizando na introdução da imprensa um meio para divulgar sua mensagem, e enxergava a nova tecnologia apenas como ameaça. O Papa Pio IX em 1853 publicou o documento *Inter Multiplices*, onde definiu o pensamento da Igreja sobre os meios de comunicação escritos e como abordá-los, demonstrou inclusive, preocupação com os livros publicados para corromper os costumes, abalar os alicerces da fé e derrubar os dogmas da sagrada religião.

Pessinatti (1998) e Puntel (2008) concordam que a comunicação na Igreja Católica passou realizar consideráveis mudanças após o Concílio Vaticano II², pois inúmeros são os documentos, cartas, encíclicas, exortações pastorais dos papas orientando este processo comunicacional. João Paulo II, papa do pós-concílio, pensava nos *mass media* (meios de comunicação de massa) como agentes ativos na construção de horizontes culturais e de valores, "dentro dos quais cada homem e cada mulher se incluem, e inclui os outros e o mundo", como enfatiza Moreira (2015, p. 50).

A comunicação da Igreja Católica para com os fiéis e com o mundo, ressalta Moreira (2015), precisa se interrogar: Como comunicar? Como chegar ao coração da pessoa de hoje, ocupada com tantas outras mensagens, atraída por tantas outras miragens e felicidades convenientes ou aparentes?

Essas questões que Moreira (2015) aborda, precisa fazer parte da vida profissional dos comunicadores, pois são fundamentais diante das transformações culturais e tecnológicas que a sociedade passa. O desafio é realizar uma comunicação onde emissor e receptor compreendem o significado da mensagem, independentemente dos meios de transmissão:

De fato, a comunicação da Igreja se joga sobre duas fidelidades: a Deus e ao homem. É um comunicar a língua dos homens e, sobretudo, entrar na sua história e na sua vida. Por isso se faz necessário não tanto falar, mas, sobretudo, escutar, para saber dar respostas reais e atuais. No fundo, a salvação se realiza em um ato de comunicação.[...] Fundamentalmente o homem é feito para relação, se realiza plenamente quando sabe entrar em um relacionamento com o outro. (MOREIRA, 2015, p. 45 e 46)

² O Concílio Vaticano II foi o vigésimo primeiro Concílio Ecumênico da Igreja Católica, foi convocado no dia 25 de Dezembro de 1961 pelo Papa João XXIII. Cf. ALVES, André. Entenda o Concílio Vaticano II, convocado por João XXIII. 2014. Disponível em: <https://noticias.cancaonova.com/especiais/canonizacao-joao-paulo-ii-e-joaoxxiii/entenda-o-concilio-vaticano-ii-c-convocado-por-joao-xxiii>. Acesso em: 13 jun. 2019.

A transmissão de mensagens e informações ganhou nova abrangência no pontificado de João Paulo II. Ele resgata a tradição das comunidades cristãs primitivas e reinstala o diálogo entre clero e leigo. Puntel e Corazza (2007) afirmam que a comunicação é um fenômeno que acontece no tempo e no espaço.

É dentro desse tempo e espaço que as pessoas se comunicam. [...]hoje é impossível ignorar as transformações pelas quais passa a comunicação. Já não se pode desconhecer a variedade e as diferentes análises que mostram, por exemplo o caráter estruturante dos meios nas sociedades. (PUNTEL; CORAZZA, 2007, p. 23)

A comunicação se tornou uma cultura global, como aponta Moreira (2015). Sua evolução nas diferentes fases, coloca de frente a Igreja e o mundo contemporâneo, o desafio de entender essa cultura como conjunto de valores, estilos de vida, para então, realizar com intrepidez sua mensagem. Esse pensamento está em concordância com Puntel (2008), que é enfática ao dizer que pensar na comunicação em nosso século, se faz necessário entender a sociedade que passa por mudanças rápidas devido o avanço tecnológico:

Falar da comunicação como espaço sociocultural para se realizar a evangelização no mundo contemporâneo significa abordar, sobretudo, um contexto de sociedade que se transforma em uma velocidade alucinante, marcada pelos avanços tecnológicos, sobretudo pela era digital, que provoca mudanças sociais e de costumes, em que o mundo das comunicações se apresenta como uma área de grande importância a ser refletida pela Igreja. (PUNTEL, 2008, p. 133)

Porém, outros autores refutam em partes esse conceito e apontam que a Igreja imersa nessa mesma cultura midiática encontra dificuldades na transmissão de sua mensagem. Sendo assim, a evolução dos meios de comunicação e a própria cultura contemporânea põe diante da instituição religiosa várias concorrentes, aponta Pessinatti:

Especialmente no campo da comunicação de massa, o jornais e as revistas, por exemplo, possui uma grande agilidade e a velocidade da penetração. Sua distribuição é notoriamente marcada pela rapidez e eficiência. A igreja tem muita dificuldade nesse sentido. (PESSINATI, 1998, p. 256)

É notório a preocupação da Igreja em comunicar com o mundo, mais evidente ainda, depois do Vaticano II, um exemplo é a Mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais, iniciada pelo Papa Paulo VI em 1967, no pós-concílio. Destinada a todos os fiéis e a

todos os homens de boa vontade, a cada ano o papa emite a mensagem refletindo sobre o papel da comunicação na sociedade:

Com esta iniciativa, proposta pelo Concílio Vaticano II, a Igreja, que "se sente intimamente solidária com o gênero humano e com a sua história", (*Gaudium et spes*, Proêmio) quer chamar a atenção dos seus filhos e de todos os homens de boa vontade para o vasto e complexo fenômeno dos modernos meios de comunicação social, como a imprensa, o cinema, o rádio e a televisão, que são uma das notas mais características da civilização moderna. (PAULO VI, 1967, s.p)

Depois de Paulo VI os papas sucessores: João Paulo II, Bento XVI continuaram emitindo ano após ano, a mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais, como também o atual Papa Francisco continua o legado de seus antecessores. O Papa Bento XVI na quadragésima quinta mensagem, publicada em 24 de janeiro de 2011, afirma que os meios de comunicações sociais usados com sabedoria, podem contribuir para satisfazer o desejo de sentido, de verdade e unidade que permanece a aspiração mais profunda do ser humano. Ratzinger ao tratar das novas tecnologias e meios digitais chama a atenção para o novo modelo de pensar e aprender:

As novas tecnologias estão a mudar não só o modo de comunicar, mas a própria comunicação em si mesma, podendo-se afirmar que estamos perante uma ampla transformação cultural. Com este modo de difundir informações e conhecimentos, está a nascer uma nova maneira de aprender e pensar, com oportunidades inéditas de estabelecer relações e de construir comunhão. Aparecem em perspectiva metas até há pouco tempo impensáveis, que nos deixam maravilhados com as possibilidades oferecidas pelos novos meios e, ao mesmo tempo, impõem de modo cada vez mais premente uma reflexão séria acerca do sentido da comunicação na era digital. Isto é particularmente evidente quando nos confrontamos com as extraordinárias potencialidades da internet e a complexidade das suas aplicações. (BENTO XVI, 2011, s.p)

Múltiplos são os meios de comunicação que a Igreja Católica utiliza nesse tempo para se comunicar com o mundo secular e os fiéis. O Vaticano tem sua emissora de TV, uma rede de rádios com conteúdos em vários idiomas e diversos portais de notícias. Acompanhando as mudanças tecnológicas, o Vaticano e o próprio Papa Francisco tem canais e perfis nas mídias digitais como: *youtube, facebook, instagram e twitter* etc.

Compreendendo, em partes - não nos caberia relatar nesse trabalho toda literatura sobre o assunto - o contexto histórico de comunicação na Igreja e a exploração dos meios, permite-nos agora o aprofundamento e entendimento do pensamento social da Igreja, a partir

do Magistério e a continuidade da Doutrina Social proposta por Francisco na *Laudato Si*. Esse documento será mencionado diversas vezes no andamento deste trabalho, por esse motivo, para facilitar a leitura e não ficar cansativo ao leitor, usaremos **quando entendermos necessário** a sigla (LS) no decorrer do texto ao tratarmos do nome completo da Encíclica: *Laudato Si* ((Louvado sejas), Sobre os Cuidados da Casa Comum).

1.2 A continuação da Doutrina Social da Igreja Católica em *Laudato Si*

A Encíclica "*Laudato Si* ((Louvado sejas), Sobre os Cuidados da Casa Comum)", faz parte e dá continuidade ao patrimônio do Magistério da Igreja, mais conhecido como: Doutrina Social da Igreja Católica, assunto esse que será tratado com mais ênfase no decorrer deste trabalho. O objeto de estudo se caracteriza como Encíclica, porém, antes de falar sobre ela em si e seus objetivos, torna-se necessário apontar o que significa esse modelo de documento para a Igreja Católica. Uma Encíclica é um documento pontifício, Aquino (2017) "é uma circular que o papa envia a todos os bispos do mundo católico, sobre um determinado assunto que o papa quer ensinar". Outro autor explica a importância desse tipo de documento para a Igreja Católica: "O título de uma Encíclica é o começo do texto, na sua versão oficial em latim, e procura, de forma genérica, ensinar sobre um tema doutrinal ou moral, avivar a devoção, condenar os erros ou informar os fiéis sobre eventuais perigos para a fé" (SOUZA, 2015). Contudo a *Laudato Si*, é uma expressão Italiana, conforme Trigueiro (2015).

Nessa carta publicada em 2015 o Papa Francisco expressa o desejo que as pessoas e instituições mundiais reflitam sobre o cuidado com o meio ambiente. A carta faz reflexão sobre a mudança climática, a questão da água, a crise ecológica em que estamos inseridos, como também as mudanças necessárias no estilo de vida e no consumo, para as futuras, mas não tão longe, gerações tenha os recursos para a sobrevivência. O papa apela para a consciência de todos:

A humanidade é chamada a tomar consciência da necessidade de mudanças de estilos de vida, de produção e de consumo, para combater este aquecimento ou, pelo menos, as causas humanas que o produzem ou acentuam. É verdade que há outros factores (tais como o vulcanismo, as variações da órbita e do eixo terrestre, o ciclo solar), mas numerosos estudos científicos indicam que a maior parte do aquecimento global das últimas décadas é devida à alta concentração de gases com efeito de

estufa (dióxido de carbono, metano, óxido de azoto, e outros) emitidos sobretudo por causa da actividade humana. (FRANCISCO, 2015, p. 24)

O nome da Encíclica foi inspirado na invocação de São Francisco "Louvado sejas, meu Senhor", que no cântico das criaturas recorda que a Terra "é a nossa casa comum, se pode comparar ora a uma irmã, com quem partilhamos a existência, ora a uma boa mãe, que nos acolhe nos seus braços", Francisco (2015, p. 11). A publicação do segundo documento oficial do papa ocorreu exatamente a seis meses antes da COP21³ (Conferência das Partes), mais conhecida na mídia como conferência do Clima em Paris, (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2015). Na ocasião, especialistas comentaram que era desejo do papa que o documento fosse parte do debate e causasse impacto na conferência de Paris.

No documento Francisco, entende que a mudança do clima como "um dos principais desafios para a humanidade". De certo modo, nos parece que o apelo surtiu efeito, pois os 195 países participantes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, aprovaram na COP21 um novo acordo com objetivo central de fortalecer a resposta global à ameaça da mudança do clima e de reforçar a capacidade dos países para lidar com os impactos decorrentes dessas alterações.

O primeiro capítulo da Encíclica é dedicado à análise da crise ecológica atual, devido ao uso desproporcional dos bens naturais para satisfazer o mercado industrial dos países subdesenvolvidos.

Em editorial publicado em junho de 2015, o Observatório do Clima - portal brasileiro de discussões sobre o clima - detalhou a Encíclica ponto a ponto, afirmando ser um manual completo de desenvolvimento sustentável, como aponta o breve resumo do portal:

A Carta Encíclica 'Louvado Sejas' do Santo Padre Francisco sobre o Cuidado da Nossa Casa Comum, nome completo do documento, está dividida em seis capítulos e 246 parágrafos, seguidos de duas orações escritas pelo próprio papa (uma delas intitulada Oração pela Nossa Terra). No primeiro capítulo, o papa faz um apanhado geral sobre "o que está acontecendo com a nossa casa", resumindo as aflições ambientais do mundo amparado na ciência. No segundo, "O Evangelho da Criação", ele traça uma argumentação teológica sobre as ligações entre ser humano e natureza. No terceiro, aborda as raízes humanas da crise ecológica; no quarto, discorre sobre sua "Ecologia Integral". No quinto, apresenta seu chamado à ação, inclusive política, no âmbito internacional, mas também no dos governos locais – fazendo eco ao

³ A COP21 ou Acordo de Paris foi aprovado pelos 195 países parte da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (UNFCCC) para reduzir emissões de gases de efeito estufa (GEE) no contexto do desenvolvimento sustentável. Cf. OBSERVATÓRIO DO CLIMA. Entenda ponto a ponto a Encíclica "Laudato Si", do papa Francisco. 18 jun. 2015. Cf. (CLIMA, 2015).

princípio do “pense globalmente, aja localmente” consagrado na Eco-92. No sexto, trata de educação, cultura e “espiritualidade ecológica”. (CLIMA, 2015, s.p)

A repercussão na mídia *online* da publicação da Encíclica e suas consequências é o principal objetivo desta pesquisa, porém, pela relevância do assunto e tal importância para pesquisas futuras, é necessário explicar o que é a Doutrina Social da Igreja e o porquê a Encíclica do Papa Francisco dá continuidade ao pensamento da Igreja sobre as questões sociais. E mais adiante, é tratado alguns eventos e fatos importantes que ocorreram no mundo após a publicação da carta do bispo de Roma, tanto no ambiente eclesial, como nos diversos setores da sociedade.

1.3 O que é a Doutrina Social da Igreja

No início deste capítulo e na introdução foi mencionado o termo Doutrina Social da Igreja, torna-se necessário antes de aprofundar na LS, explicar tal expressão.

O primeiro ponto a saber que, (COMPÊNDIO, 2005) a difusão da Doutrina Social faz parte da missão evangelizadora da Igreja Católica, e por meio dessa doutrina os cristãos e todas as pessoas podem encontrar os princípios de reflexão, os critérios de julgamento e as diretrizes de ação para promover a dignidade do ser humano, ponto central de toda a doutrina.

O patrimônio de Doutrina Social da Igreja Católica é considerado por diversos especialistas e pesquisadores um tesouro escondido. Tesouro porque trata-se de um "vasto campo do saber que ainda é pouco explorado" (LORENA, 2018, s.p) até mesmo pelos fiéis católicos. Neste sentido, a pesquisa é uma tentativa de abrir novos horizontes para um aprofundamento, entendimento e aplicação prática dos ensinamentos contidos na Encíclica.

Segundo Silva (2016) a Doutrina Social da Igreja teve início com o Papa Leão XIII com a publicação da Encíclica "*Rerum Novarum*", desde então a Igreja tem se pronunciado sobre a questão social.

Silva (2016) afirma que a Doutrina Social da Igreja é a proposta para a solução dos problemas sociais. Desde Leão XIII a Igreja tem publicado documentos sobre o tema, e apresentado respostas à luz do Evangelho para a questão social. A Doutrina Social, diz Silva (2016), apresenta os critérios básicos da ação pastoral no âmbito social que são: anunciar o

Evangelho, confrontar sua mensagem com a realidade social, projetar ações para renovar essas realidades, conforme a moral cristã.

A *Gaudium et Spes* documento do Concílio Vaticano II afirma que a Igreja Católica emite juízo moral, em matéria econômica e social, “quando o exigem os direitos fundamentais da pessoa ou a salvação das almas” (PAULO VI, 1965). Neste contexto observa-se que a missão da Igreja não é apenas cuidar das almas dos fiéis, mas está também em conformidade com a função das autoridades políticas, pois mostra a preocupação com o bem comum, e procura ensinar a todos os homens, a relação com os bens terrenos e as relações socioeconômicas.

O termo doutrina social ou justiça social foi expressado pela primeira vez pelo Papa Pio XI na Encíclica *Quadragesimo Anno*, segundo a pesquisa de Citino (2012), porém o primeiro documento foi promulgado por Leão XIII diante dos acontecimentos do século XIX.

Para melhor compreensão, segue a lista dos papas e os respectivos documentos que compõem a doutrina social da Igreja Católica, conforme pesquisa realizada no site oficial do Vaticano: Leão XIII: *Rerum Novarum* (1891), Pio XI: *Quadragesimo anno* e a *Non abbiamo bisogno* (1931), *Mit Brennender Sorge* (1937), *Divini Redemptoris*, (1937), Pio XII: *Raiomensagens atalinas* (1939-1953), João XXIII: *Mater et Magistra* (1961), *Pacem in Terris*, Concílio Vaticano II: *Gaudium et spes* e a *Dignitatis humanae* (1965), Paulo VI: *Populorum progressio* (1967), *Octogesima adveniens* (1971), João Paulo II: *Laborem Exercens* (1981), *Sollicitudo Rei Socialis* (1987), *Centesimus Annum* (1991), e *Compêndio da Doutrina Social da Igreja* (2004) tem sua assinatura apostólica, Bento XVI: *Caritas in veritate* (2009) e o Papa Francisco, por enquanto, a carta *Laudato Si* em 2015.

CAPÍTULO 2. PROJETOS REALIZADOS A PARTIR DA *LAUDATO SI*

2.1 O Brasil e América Latina em busca da difusão e entendimento da LS

No Brasil, três meses depois da publicação do documento, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) promoveu em Brasília um encontro de estudo sobre a LS, para motivar os bispos e a sociedade a criarem ações sobre o documento e difundi-lo.

Em Campinas, já em 2016 a Pontifícia Universidade Católica promoveu nos dias 04 e 05 de maio, o Colóquio *Laudato Si'*, no qual discutiram o conceito de Ecologia Integral que está no centro das preocupações apresentadas pelo pontífice na carta Encíclica. O evento foi organizado pelo Núcleo de Fé e Cultura da Universidade e era aberto para toda a comunidade, além dos discentes e docentes da instituição.

No Rio de Janeiro, em 2017, durante o Segundo Congresso Internacional de Ecologia e Grandes Cidades, "a carta do papa foi utilizada como ponto inicial de discussão sobre: água, ar e resíduos" (ARQRIO, 2017), por meio das quais foram apresentadas as atuais e futuras situações que envolvem o meio ambiente e os recursos naturais. O debate transcorreu expondo o pensamento de que as autoridades governamentais e a sociedade devem trabalhar para promoverem o desenvolvimento sustentável.

Ainda na América Latina, diversos grupos da sociedade e governos propuseram estudar o documento. Na capital do Peru, aconteceu dia 24 de agosto de 2015, um encontro de aprofundamento e reflexão sobre a Encíclica do Papa Francisco, promovido por iniciativas do ministério do Meio Ambiente em colaboração com a Universidade Antonio Ruiz de Montoya de Lima, onde contou com a participação de representantes do governo, das administrações locais, docentes e acadêmicos, sacerdotes, religiosos e um grande número de leigos.

2.2 Ações ao redor do mundo

Além de influenciar as decisões da COP21, como já mencionado anteriormente, a Encíclica do papa Francisco sobre o meio ambiente também ganhou espaço de reflexão e discussões pelo mundo afora. A plataforma Medium (RODRIGUES; MACHADO, 2017) selecionou diversas notícias de iniciativas surgidas a partir de LS, tais como: (Estados Unidos: Religiosas na Pensilvânia bloqueiam a construção do gasoduto, reportagem de Silvia Guzzeti), (EUA. Desafio ‘Ignatian Carbon Challenge’ dá vida a ‘*Laudato Si*’ nas escolas católicas, Reportagem de Brian Roewe) e (“Obrigado pela *Laudato Si*”: Greenpeace acolhe o Papa Francisco na JMJ), (Ativistas do Greenpeace da Polônia, Alemanha, França e Croácia acolheram o Papa Francisco em Cracóvia, por ocasião da Jornada Mundial da Juventude, com mensagens de agradecimento pela recente Encíclica *Laudato Si*’. Reportagem o sítio Adnkronos), estas e demais notícias sobre a carta podem ser verificadas na página citada.

O Vaticano, um ano depois da publicação da LS por meio do Pontifício Conselho Justiça e Paz desenvolveu um website (ROMANO, 2015), para realizar estudos aprofundados do documento. Na página de web, uma seção inteira é dedicada a publicações que dão exemplos de como a LS foi aplicada e transmitida inclusive fora do ambiente eclesial, narrando as boas práticas que à luz do texto papal, estão sendo aplicados em escolas, paróquias, universidades e até órgãos públicos.

No ambiente acadêmico, dezenas de artigos e trabalhos de pesquisa tiveram como base a teologia moral e ética da LS, além de lançar propostas de reflexão social sobre o clima e os recursos naturais segundo a **ecologia de integral** [destaque nosso], que Francisco propõe no documento.

No artigo para a Revista Iberoamericana de Bioética, Pessini e Sganzerla (2016) afirmam que as mudanças climáticas impactam a saúde humana de muitas maneiras. Desde catástrofes graves, como enchentes, furacões ou ondas de calor que prejudicam diretamente a população, até danos causados indiretamente. Em outro artigo para a mesma revista, os autores Pessini e Sganzerla (2017) discutem a crise ambiental e crise ético-moral na perspectiva da LS.

Ademais, mostrar que a relação do ser humano com o meio ambiente é pressuposto indissociável da concepção universal dos direitos humanos, Barreto e Machado (2016),

recordam que a LS afirma que o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado é medida para uma relação saudável entre as criaturas, servindo como limitador natural do consumo e da exploração desenfreados. Segundo Souza (2016) a Carta é uma reflexão ampla, de perspectiva antropológica, em que a questão ecológica ocupa o lugar central:

O Pontífice pretende alcançar, não só o público católico, mas a todos os cidadãos da terra para que tomem consciência da exploração desmedida e predatória do ser humano em relação ao planeta e, com isso, à luz das Escrituras e do pensamento cristão, encontrem novas saídas para a solução dos problemas[...]. Além das ações locais, é preciso fortalecer as cúpulas mundiais sobre o meio ambiente frente ao poder tecnológico, próprio do antropocentrismo moderno. (SOUZA, 2016, p. 145)

No contexto da vida eclesial e do ambiente acadêmico (principalmente nas universidades pontifícias) observa-se que o documento papal teve muita atenção, pelo menos é o que essa pesquisa conseguiu identificar por meios dos eventos promovidos e as pesquisas científicas com referência a Encíclica.

CAPÍTULO 3. JORNALISMO E MEIO AMBIENTE

3.1 Jornalismo Especializado: cobertura sobre meio ambiente

O jornalismo tem a função social de democratizar a informação, a fim de que todos os cidadãos possam compreender as realidades que o cercam, tanto quanto os assuntos que norteiam a nação e o mundo. Dentre as especificidades jornalísticas, o jornalismo especializado proporciona aos profissionais da imprensa a possibilidade de aprofundar um assunto sobre uma pauta com um olhar detalhado, muito além do lide.

O jornalismo especializado, destaca Bueno (2015), representa a consolidação de um processo vertiginoso de segmentação, que articula conteúdos e audiências, mediado pela produção e circulação de discursos. No Brasil essa modalidade ganhou expressão no final do século XIX.

Bueno (2015) relata que os cadernos e editorias de jornalismo especializado ganharam espaço nos jornais impressos, revistas, pautas nos programas de rádio e tv, e nas últimas décadas no ambiente digital. O autor reflete a importância dos novos jornalistas se especializarem em outras áreas:

Essa tentativa de conceituação do jornalismo especializado merece algumas considerações. Em primeiro lugar, os profissionais que o praticam costumam ter formação específica ou complementar na área e experiência na cobertura dos temas associados a ela. Muitos, embora formados basicamente em jornalismo, têm, ao longo do tempo, buscado especializar-se em outras áreas (biologia, química, física, educação, medicina, engenharia, ciências da computação, psicologia etc.) pela adesão a cursos de pós-graduação. (BUENO, 2015, p. 284-285)

Conforme as pesquisas de Sulaiman, (2011) e Bueno (2015), dentro das editorias especializadas, a prática do jornalismo ambiental ocupa um papel fundamental na sociedade, contribuindo na difusão do conhecimento.

As primeiras notícias e reportagens específicas do meio ambiente foram produzidas após a Segunda Guerra Mundial, Colombo (2010), quando as questões abrangeram interesses

globais. Porém, essa pauta no Brasil, segundo os autores citados, tem seus desafios e parece caminhar a passos lentos.

Bueno (2015) diz que a cobertura da mídia para temas ambientais reflete um conceito equivocado e, muitas vezes, opta por pautar temas deslocados da realidade concreta, como se cada pessoa não impactasse o meio ambiente, em todo lugar e a todo momento.

Muitos confundem o que é Comunicação Ambiental e Jornalismo Ambiental, segundo Bueno (2007a), neste sentido o autor enfatiza que a comunicação ambiental pode ser realizada "por qualquer profissional, seja ele jornalista, comunicador, biólogo, agrônomo, advogado, pescador ou indígena." (BUENO, 2007a, p. 34). Para complementar, o pesquisador conceitua o que é a prática do jornalismo ambiental:

Simplificadamente, podemos conceituar o Jornalismo Ambiental como o processo de captação, produção, edição e circulação de informações (conhecimentos, saberes, resultados de pesquisas, etc.) comprometidas com a temática ambiental e que se destinam a um público leigo, não especializado. O Jornalismo Ambiental contempla várias mídias ou ambientes (jornais, revistas, rádio, televisão, sites, newsletters, etc.) e, como as demais manifestações jornalísticas, caracteriza-se pelos atributos da atualidade e periodicidade. A cobertura jornalística ambiental pode estar inserida num veículo ao lado de outras coberturas (como ocorre basicamente nos jornais e revistas de informação geral ou nos programas de rádio e televisão), mas também pode ser o foco exclusivo de uma publicação, como acontece nas chamadas mídias ambientais. (BUENO, 2007a, p. 35)

Nas últimas décadas o jornalismo ambiental tem passado por mudanças consideráveis e importantes, além das diversas pesquisas acadêmicas⁴, surgiram na TV novos programas de conscientização e debates, reportagens e entrevistas, por exemplo: Cidade e Soluções na Globo News, com André Trigueiro; o programa Preservação Ambiental na TV Canção Nova, com o Marcelo Chaves; o Repórter Eco na TV Cultura, entres outros programas de rádio, sites e revistas digitais.

Contudo, existe uma necessidade de conscientização em massa e políticas públicas, acerca dos problemas ocasionados pela degradação do meio ambiente e o mau uso dos recursos naturais. E nisto, a imprensa tem um papel social fundamental, segundo Bueno:

O jornalismo ambiental precisa mudar por vários aspectos. Em primeiro lugar, não se pode praticar o jornalismo ambiental sem compromisso, apostando numa pretensa neutralidade, objetividade etc. Em segundo lugar, o jornalismo ambiental não pode focar-se apenas no aspecto técnico, porque o importante, se quisermos efetivamente

⁴ Algumas dessas pesquisas fazem parte do referencial teórico do presente trabalho, no qual podem ser consultadas e estudadas a partir dos links e títulos na listagem das REFERÊNCIAS.

trabalhar para a solução dos problemas, é perceber as conexões entre o meio ambiente, a política, a economia, a cultura, a saúde e a sociedade. Esta perspectiva fragmentada, que vem a reboque da cobertura de grandes catástrofes, não contribui para fortalecer o jornalismo ambiental, apenas o coloca na agenda, sem comprometer-se com um debate sério, abrangente, como deve ser. (BUENO, 2007b, s.p)

Entende-se por jornalismo ambiental a prática e a responsabilidade dos comunicadores, no meio acadêmico, na produção de notícias, no aprofundamento e o ensino direto e indiretamente sobre a educação ambiental, também conhecida por EcoEducação. Mas que interesse têm os governos, as indústrias, o mercado financeiro mundial sobre a agenda verde? Como surgiu o termo **jornalismo ambiental** e por que é fundamental a formação dos futuros jornalistas e comunicadores do conhecimento sobre a preservação do meio ambiente? Como foi o entendimento e repercussão do pensamento Social da Igreja Católica sobre a Ecologia? Esses questionamentos podem ser entendidos a partir de uma leitura sistemática sobre a história do jornalismo ambiental, que segundo Colombo (2010), as primeiras coberturas específicas sobre o meio ambiente surgiram após a Segunda Guerra Mundial, tema esse que não cabe o aprofundamento nesta pesquisa, para não fugirmos de nosso objeto.

Porém, Colombo (2010) destaca que "se faz necessário compreender o contexto histórico em todos os ângulos, especificamente o social, econômico e político, para sabermos o quanto o passado é uma seqüência do que vivemos no presente e conseqüentemente do futuro" (COLOMBO, 2010, p. 9).

Alguns teóricos apontam, que as notícias sobre o meio ambiente vendidas na mídia, muitas vezes são produzidas de forma rasa, porque seguem um certo modismo, sentem-se na obrigação de abordar o tema, mas não com o intuito principal que deveria ser o de conscientizar e comover a sociedade diante das tragédias.

Em conformidade com o pensamento de Bueno (2015), no documento papal que norteia essa pesquisa, Francisco (2015) apela para a responsabilidade de todos: governos, igrejas, a sociedade como um todo, e é claro a imprensa, para a construção de uma **ecologia integral**. Compete à política e às várias associações um esforço de formação das consciências da população. Para o representante dos católicos no mundo, a consciência da gravidade da crise cultural e ecológica precisa traduzir-se em novos hábitos, alerta Francisco:

A educação ambiental tem vindo a ampliar os seus objetivos. Se, no começo, estava muito centrada na informação científica e na consciencialização e prevenção dos riscos ambientais, agora tende a incluir uma crítica dos «mitos» da modernidade

baseados na razão instrumental (individualismo, progresso ilimitado, concorrência, consumismo, mercado sem regras) e tende também a recuperar os distintos níveis de equilíbrio ecológico: o interior consigo mesmo, o solidário com os outros, o natural com todos os seres vivos, o espiritual com Deus. (FRANCISO, 2015, p. 210)

E o Papa Francisco enfatiza os meios para que a educação ambiental possa ser eficaz e produzir os frutos necessários na sociedade, a começar na família:

A educação ambiental deveria predispor-nos para dar este salto para o Mistério, do qual uma ética ecológica recebe o seu sentido mais profundo. Além disso, há educadores capazes de reordenar os itinerários pedagógicos numa ética ecológica, de modo que ajudem efetivamente a crescer na solidariedade, na responsabilidade e no cuidado assente na compaixão[...]Vários são os âmbitos educativos: a escola, a família, os meios de comunicação, a catequese, e outros. (FRANCISO, 2015, p. 210 e 213)

Nesta perspectiva a educação sobre a responsabilidade ambiental pode incentivar vários comportamentos que têm aplicação direta e importante no cuidado do meio ambiente. Dentre estes comportamentos pode-se destacar: evitar o uso de plástico e papel, reduzir o consumo de água, diferenciar o lixo, cozinhar apenas aquilo que se poderá comer, tratar com respeito os outros seres vivos, servir-se dos transportes públicos ou partilhar o mesmo veículo com várias pessoas, plantar árvores, apagar as luzes desnecessárias.

Inúmeras são as iniciativas que o homem tem realizado em prol do bem comum e da preservação do meio ambiente, infelizmente as más notícias tomam mais proporções do que as ações do bem. Neste aspecto entra o papel do jornalismo, em apurar e propagar por meio das notícias sérias essas ações.

A partir da apuração e opinião de diversas fontes torna-se possível o aprofundamento do fato e seus desdobramentos. Neste sentido, é o que esse trabalho vai tratar nos parágrafos seguintes sobre a reportagem ampliada acerca dos problemas e dramas da sociedade envolvendo a preservação do meio ambiente.

3.2 Jornalismo Ambiental e a ecologia integral

A população mundial: governos e sociedade civil tem buscado alternativas e soluções de produção com recursos naturais, embora, nem sempre praticando a ecologia integral, proposta pelos acordos internacionais como a COP21 e pela Doutrina Social da Igreja

Católica (DSI). Por exemplo, uma das propostas que Colombo (2010) aponta em sua pesquisa vai contra a ecologia integral, contida na LS, assim diz a autora:

Entre as propostas encontram-se a limitação do crescimento populacional; garantia de recursos básicos (água, alimentos, energia) a longo prazo; preservação da biodiversidade e dos ecossistemas; diminuição do consumo de energia e desenvolvimento de tecnologias com uso de fontes energéticas renováveis; aumento da produção industrial nos países não-industrializados com base em tecnologias ecologicamente adaptadas; controle da urbanização desordenada e integração entre campo e cidades menores; atendimento das necessidades básicas (saúde, escola, moradia) entre outros. (COLOMBO, 2010, p. 4)

No termo **limitação do crescimento populacional** está contido todas as práticas científicas de controle de natalidade como aborto, pílula do dia seguinte, eutanásia, distanásia entre outras; práticas estas que viola intrinsecamente os direitos fundamentais e a dignidade do ser humano. A ética e a moral cristã não compactua com esse pensamento. Pela preservação do meio ambiente, segundo a DSI, opta-se por qualquer solução:

Se a crise ecológica é uma expressão ou uma manifestação externa da crise ética, cultural e espiritual da modernidade, não podemos iludir-nos de sanar a nossa relação com a natureza e o meio ambiente, sem curar todas as relações humanas fundamentais. Quando o pensamento cristão reivindica, para o ser humano, um valor peculiar acima das outras criaturas, suscita a valorização de cada pessoa humana e, assim, estimula o reconhecimento do outro. A abertura a um «tu» capaz de conhecer, amar e dialogar continua a ser a grande nobreza da pessoa humana. Por isso, para uma relação adequada com o mundo criado, não é necessário diminuir a dimensão social do ser humano nem a sua dimensão transcendente, a sua abertura ao «Tu» divino. Com efeito, não se pode propor uma relação com o ambiente, prescindindo da relação com as outras pessoas e com Deus. Seria um individualismo romântico disfarçado de beleza ecológica e um confinamento asfíxiante na imanência. (FRANCISCO, 2015, p. 75)

A dignidade do ser humano é a base dos princípios da Doutrina Social da Igreja, neste sentido o papa alerta, para os perigos das ideologias, onde se pensa preservar a natureza, mas ferindo a dignidade humana. Para Francisco, o ser humano, independente de sua etnia, religião etc, deve ter a primazia no que diz respeito aos direitos fundamentais. É preciso preservar? Sim. Mas nenhum projeto de preservação ambiental, pode vir a colocar os animais ou recursos naturais em primeiro plano, mas o ser humano como obra prima da criação, segundo a obra de Pereira (2019). Sobre a relação entre: a justificativa de preservar a natureza se compactuar com a propagação do aborto, um dos meios de limitação populacional, o documento enfatiza:

Uma vez que tudo está relacionado, também não é compatível a defesa da natureza com a justificação do aborto. Não parece viável um percurso educativo para acolher os seres frágeis que nos rodeiam e que, às vezes, são molestos e inoportunos, quando não se dá protecção a um embrião humano ainda que a sua chegada seja causa de incómodos e dificuldades: «Se se perde a sensibilidade pessoal e social ao acolhimento duma nova vida, definham também outras formas de acolhimento úteis à vida social. (FRANCISCO, 2015, p. 75)

Nesse aspecto, a história do cristianismo, fiel a sua identidade, e de comum acordo com a história das ciências - fé e razão - têm demonstrando que é possível, fazer mais ciência, produzir conhecimento, e como propõe parte dessa pesquisa, criar modelos auto-sustentáveis de preservação da natureza, salvaguardando em primeiro lugar a dignidade do ser humano. De certo modo, Francisco (2015, p. 48) afirma que o "ambiente humano e o ambiente natural degradam-se em conjunto; e não podemos enfrentar adequadamente a degradação ambiental, se não prestarmos atenção às causas que têm a ver com a degradação humana e social".

O jornalista e professor André Trigueiro, especialista sobre o meio ambiente no Brasil em um *blog* na *internet* comentou sobre os efeitos positivos da Encíclica do Papa Francisco, quando o documento completou 4 anos de publicação:

Uma Encíclica repleta de críticas a um modelo de desenvolvimento que, a um só tempo, destrói o meio ambiente de uma forma avassaladora sem qualquer compromisso com a inclusão social.[...]Um dos efeitos positivos do documento foi o constrangimento causado aos chefes de Estado, instigados pelo Papa a serem mais efetivos no cumprimento de suas obrigações em favor da vida, protegendo a natureza e o meio ambiente. Meses depois do lançamento da Encíclica, celebrou-se o Acordo de Paris, e muitos atribuíram ao Papa o resultado positivo da conferência do clima. (TRIGUEIRO, 2019, s.p)

Conforme dados do portal oficial do Ministério do Meio Ambiente do Governo Brasileiro, o Acordo de Paris foi um tratado assinado em 2015 por 195 países com compromissos para limitar o aquecimento global (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2019). Esse acordo deu continuidade no processo de negociação iniciado na Eco-92, a conferência sobre o meio ambiente realizada no Rio de Janeiro em 1992. O tratado de Paris proporcionou na mídia mundial e aqui no Brasil atenção especial nas editoriais e cadernos sobre o meio ambiente.

O Jornal Folha de São Paulo em seu editorial publicado em 12 de dezembro de 2015 (ano da Encíclica *Laudato Si* e do Acordo de Paris) reafirmou que o acordo ficaria para a história, mas que tal projeto era só o começo de uma agenda global.

Para a Folha de São Paulo o documento final da COP21 emitiu um claro sinal de que governos, empresas e cidadãos abandonem sua predileção desmedida por carvão, petróleo e gás natural, pois estes são as principais fontes de gases do efeito estufa:

Os Acordos políticos como o de Paris se esforçam por pisar com força no freio, mas os governos que os negociam mantêm o pé no acelerador. Se não adotarem com mais celeridade e afinco, no plano doméstico, políticas capazes de embutir no preço dos combustíveis fósseis o custo ambiental global de sua queima, o limite de velocidade do aquecimento será ultrapassado. (FOLHA DE SÃO PAULO, 2015, sp)

O portal de notícias G1⁵ do grupo Globo, esmiuçou parágrafo por parágrafo do documento em forma de perguntas e respostas a fim de que os internautas compreendessem tamanha importância do conteúdo. Foram esclarecidas aos leitores perguntas como: O que precisa ser feito? Como vai ser feito? Quem vai pagar? O acordo pode vir a salvar o planeta? Acompanhando a repercussão da Conferência do Clima de 2015 nesses dois veículos de comunicação citados, entre outros, nota-se que no Brasil o Acordo de Paris teve atenção devida por meio da imprensa brasileira. Entretanto, é preciso averiguar que ações concretas o governo brasileiro adotou para cumprir seu compromisso assinado, e é desejo desta pesquisa, que futuras investigações acadêmicas consigam revelar a sociedade.

3.3 A reportagem ampliada no jornalismo ambiental

Das narrativas jornalísticas, a reportagem tem o papel de descrever, revelar e interpretar o fato, isto é, gerar o aprofundamento do tema. Exige do jornalista uma observação profunda do ocorrido, como aponta Magno (2014) em seu estudo:

Sua pauta procura enfoques sociais sobre os mais variados assuntos e rejeita construções declaratórias. Sua maneira de conhecer está traduzida numa apuração que prioriza a observação in loco e a reconstrução minuciosa da cena narrada a partir de fontes múltiplas. A autoria da apuração está a cargo do repórter. Ele deve escutar a si mesmo, a cidadãos comuns e a autoridades. Sua técnica de trabalho combina entrevistas, leitura e muita observação. (MAGNO, 2014, p. 428)

⁵ COP 21: veja perguntas e respostas sobre o acordo do clima de Paris. Cf. (G1, 2015).

Um dos papéis sociais que o jornalismo exerce é produção de informação e formação para o cidadão, Schwaab (2018), para que dentro de um processo democrático: uma participação ativa na política por exemplo, esse mesmo cidadão encontre ferramentas para defender seus interesses e cumprir seus deveres. Conforme essa autora, por meio da reportagem ampliada esse papel social torna-se possível, ainda mais com os novos meios de comunicação social e suas ferramentas: web 2.0 e os seus avanços tecnológicos. Nos últimos anos o jornalismo imersivo⁶ ganhou espaço na mídia, ou seja, a prática de produção de notícias por meio da realidade aumentada, que proporcionou alta escala da reportagem ampliada, de acordo publicação de Acquarone (2018).

Ao retratar sobre reportagem ampliada Schwaab (2018) interpela, se essa prática é militante, e se os bons exemplos de reportagens sejam mais frutos de iniciativa de jornalistas do que de uma sólida proposta editorial de um periódico.

Para compreender essas interpelações faz-se necessário entender qual é a base do pensamento socioambiental, que pode ser entendido como o mesmo alicerce para a construção do Jornalismo Ambiental. Sobre essa dimensão descreve o autor:

Não há concepção humana ou ecológica que permita fechar os olhos aos danos que modificam a vida no planeta em escala jamais vista, impossível de ser pensada de forma fragmentada ao enfrentarmos o cenário que a humanidade costura em sua agricultura e seus modos de produção de alimentos, na sua fome, pobreza e riqueza, nas maneiras de exploração da vida em todas as suas manifestações, no acúmulo de resíduos, nas alterações do clima, em suas pressões e alterações na legislação de proteção, nas migrações, nos deslocamentos forçados de povos originários, nas catástrofes, nas doenças. (SCHWAAB, 2018, p. 70)

Nesse panorama de temas, observa-se que os diversos problemas sobre meio ambiente estão interligados, dramas esses que tem sua origem nos interesses financeiros dos países subdesenvolvidos e do capitalismo, ou seja nenhuma temática acima citada pode ser analisada sem uma ligação direta com as outras.

Portanto, em uma abordagem de reportagem ampliada, na prática do Jornalismo Ambiental, o repórter se vê obrigado entrar em pautas, que ao primeiro olhar, não tem relação

⁶ O uso de tecnologia de realidade virtual e realidade aumentada na produção de notícias para proporcionar melhor experiência do usuário com o fato. Cf. ACQUARONE, Eduardo. Jornalismo Imersivo: dez experiências que você precisa ver. 20 abr. 2018. Disponível em: <<http://observatoriodaimprensa.com.br/tendencias-no-jornalismo/jornalismo-imersivo-dez-experiencias-que-voc-e-precisa-ver/>>. Acesso 23 ago. 2019.

com meio ambiente. Porém, na medida que se segue com a apuração o jornalista precisa abordar temas, por exemplo: o saneamento básico está ligado com a gestão pública, o agronegócio e a relação com os desmatamentos de florestas e reservas indígenas etc.

Talvez seja por essa razão que, na percepção de Schwaab (2018) e deste trabalho, as pautas ambientais, na maioria dos casos, são de interesses de bons jornalistas, do que da linha editorial do veículos no qual ele trabalha. Independente da pauta, seja ambiental ou não, a reportagem deve cumprir seu papel, para isto deve-se a formação adequada e qualificada dos profissionais da imprensa.

3.4 Seleção dos assuntos - construção das pautas

Uma ferramenta necessária no jornalismo contemporâneo é a pauta. Por meio do planejamento, o primeiro objetivo da pauta, a edição de um jornal, uma revista, programas de rádio e tv e portais digitais, tende a cumprir suas metas. Historicamente a pauta surgiu nas revistas. Lage (2012) destaca que a obrigação de selecionar o assunto a ser produzido ressalta a importância do planejamento da edição.

Veículos impressos (e também, naturalmente, os serviços jornalísticos de rádio e televisão, desde que surgiram, no século XX), sempre planejaram de alguma forma suas edições, mas a instituição da pauta como procedimento padronizado é relativamente recente. Institucionalizou-se a princípio, nos magazines: a razão é que revistas ao contrário de jornais, não tem o compromisso de cobrir todos os assuntos de sua área de abrangência: devem ser selecionados sob pena de ter fantástico excesso de produção - e perda de investimento. (LAGE, 2012, p. 29)

A programação de produção da notícia alcançou com a pauta diversos aspectos positivos: mensurar os recursos disponíveis para a execução da matéria, sugestões de fontes, locais, horários, o contato dos entrevistados, transporte, alimentação do repórter e toda a logística necessária que uma redação exige, além de otimização do tempo. Antes do surgimento da pauta, o planejamento da edição de um jornal, e ou uma revista eram descentralizada; conforme Lage (2012), apenas as matérias de interesse da direção do veículo de imprensa eram programadas. Porém, o autor reforça que boas pautas são aquelas que sairão com destaque, e que acrescentará algo no currículo do repórter.

Programa-se geralmente a pauta de reportagem (a reportagem aborda um assunto em visão jornalística) a partir de fatos geradores de interesse, encarados de certa perspectiva editorial. Não se trata apenas de acompanhar o desdobramento (ou fazer a suíte) de um eventos, mas de explorar suas implicações, levantar antecedentes - em suma, investigar e interpretar. Um desastre aéreo, em termos de cobertura noticiosa, pode gerar, nos dias seguintes, o acompanhamento da remoção dos destroços, da recuperação dos sobreviventes (se houver), do sepultamento dos mortos e do inquérito sobre a segurança dos vôos, indústria aeronáutica, serviços de salvamento, operação de aeroportos, atendimento médico de emergência etc.; ou então histórias pessoais com conteúdo trágico, dramático, ou cômico relacionadas ao acidente. São, como se vê, coisas distintas. (LAGE, 2012, p. 39-40)

Na reportagem, segundo Lage (2012), não basta apenas seguir a pauta, é necessário explorar a imaginação no momento de executar. O trabalho de apuração, decupagem, escrita e ou edição da reportagem pede dos profissionais repórter/editor explorar a sensibilidade para encaixar sejam - as palavras e imagens mais adequadas - para se obter um bom resultado final.

Lage (2012), conclui que uma pauta bem preparada prevê volume de informações necessárias que garantirá o bom êxito da reportagem e ainda matérias que poderão ser aproveitadas posteriormente, além de evitar horas de trabalho realizados em produtos que nunca serão publicados.

As notícias chegam até os repórteres de maneiras diferentes. Não cabe ao jornalista aguardar que a informação venha até ele apenas, é preciso buscar, ir atrás das novidades.

No jornalismo ambiental essa prática requer mais trabalho, porém pode render conteúdos exclusivos. Kotscho (2019) em uma crítica publicada no site Observatório da Imprensa, sobre a cobertura do crime ambiental de Brumadinho, acusa os jornalistas atuais de trabalharem como bombeiros, só aparecem quando toca a sirene, ou seja, repórteres não devem fazer coberturas apenas do que aconteceu, mas avisar, alertar antes a sociedade dos riscos que a população corre. O que requer um trabalho de investigação, de checagem e planejamento de pautas e coberturas. Ainda acrescenta que os jornalistas costumam dizer que suas missões é fiscalizar o poder público, com certeza essa tarefa faz parte da missão desse profissional, "mas quem fiscaliza o poder privado num país que quer privatizar tudo?".

O autor ainda apela para a consciência dos jornalistas que se acomodou nas redações e só tem produzido a partir dos releases que as assessorias de imprensa enviam e por meios digitais, é preciso sair pra rua, assim ele questiona: "Meio ambiente só vira notícia quando há muitos mortos e aí aparecem todos os especialistas do mundo para explicar o que

aconteceu...Fazer reportagens exige longas, custosas e cansativas viagens, não dá para fazer por telefone ou por e-mail, como agora é rotina em muitas redações" (KOTSCHO, 2019, s.p).

Em 2015 na cidade de Mariana-MG ocorreu um dos maiores acidentes (na visão do autor, um crime) da mineração brasileira, a barragem de rejeitos de minérios da mineradora Samarco, empresa controlada pela Companhia Vale do Rio Doce, rompeu provocando uma enxurrada de lama que acabou com o município de Bento Rodrigues, levando a óbito 19 pessoas e centenas de animais, conforme os noticiários. Em janeiro de 2019, outra barragem de rejeitos localizada no município de Brumadinho-MG se rompeu provocando um desastre de grandes proporções ambientais e a morte de 166 pessoas e 147 desaparecidas até o momento da pesquisa⁷.

Ambos exemplos revelam a falta de políticas ambientais que fiscalizem, gerencie e evitem tragédias como estas, e um jornalismo ambiental investigativo como apontou Kotscho (2019) que informe a sociedade antes de crimes ambientais praticados pelas empresas privadas acontecerem.

Pereira Junior (2010, p. 76), defende a ideia; que a investigação é uma questão de disciplina; para ele a "disciplina de verificação tem, por princípio, o desafio de criar antídotos à incerteza de base que caracteriza o jornalismo." Compreende-se então que, a apuração de uma reportagem exigirá sempre do repórter uma determinada sequência de processos e procedimentos. De modo geral Pereira Junior (2010) define três momentos importantes em que o jornalista precisa estar atento para testar a disciplina da verificação: a) No planejamento da apuração; b) Na revisão do material apurado; c) Na revisão das informações editadas.

Parece uma prática simples, porém, no momento atual em que vive o jornalismo, uma crise de credibilidade, no Brasil e no mundo, a disciplina em todos os aspectos é fundamental para o resgate confiança dos consumidores da notícia na imprensa.

Nesse processo de construção da reportagem é indispensável a checagem e validação das informações obtidas pelo repórter; mais necessária ainda nos dias atuais, depois que o

⁷ G1 MINAS GERAIS. Número de mortos identificados na tragédia da Vale, em Brumadinho, sobe para 163. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2019/02/14/numero-de-mortos-identificados-na-tragedia-da-vale-em-brumadinho-sobe-para-163.ghtml>>. Acesso em 15 de set. 2019.

dicionário *Oxford* inseriu em sua lista em 2016 o conceito de pós-verdade⁸, por causa da proliferação das notícias falsas.

Para o pesquisador Pereira Júnior (2010), toda reportagem tenta dar resposta a uma curiosidade ou lançar uma hipótese sobre a realidade, e narra muito além sobre o trabalho que ela foi destinada a realizar-se, desde que cumpra todas as etapas do processo de construção:

Uma reportagem pode nos contar muito sobre o trabalho que foi fazê-la. Assim que escrita, um editor pode fazer um tira-teima das informações apuradas e chegar a validade do que é noticiado. Diferentes círculos profissionais determinam procedimentos de checagem de informações apuradas pelos jornalistas, só para essa fase em que o trabalho aparentemente já foi concluído pelo repórter. Algumas são aplicáveis para a revisão de última hora, feita pelo editor ou pelo próprio repórter, naquela derradeira olhada antes da clicada final, rumo à composição gráfica. (PEREIRA JÚNIOR, 2010, p. 88)

Consequentemente nos últimos anos surgiu no Brasil as agências e sites de checagem das notícias, tendo em vista o aumento de compartilhamento de notícias falsas por meios dos aplicativos e ferramentas de mensagens instantâneas.

A agência Lupa, ligada ao jornal Folha de São Paulo, foi uma das primeiras a surgir no país, há também a Fato ou Fake do Grupo Globo, dentre outras resoluções coletivas. O que antes era rotina apenas dos jornalistas, a checagem tomou na atualidade outras proporções devido a rapidez da circulação de informações.

Neste sentido, o contato com as fontes são primordiais na elaboração da pauta. Mas o que é a fonte e qual seu lugar na construção da reportagem? Voltando aos conceitos de Lage (2012), podemos dizer que "fontes" são as peças chaves. Para ele poucas matérias jornalísticas originam-se integralmente da observação direta. A maioria contém informações fornecidas por instituições ou personagens que testemunham ou participam de eventos de interesse público. (LAGE, 2012, p. 49).

No jornalismo ambiental Bueno (2015) afirma que não pode ser qualquer fonte, precisa ser as mais especializadas nos assuntos, as que obtêm estudos e aprofundamentos na área. Em meio a tantas opções; há universidades, centros de pesquisas e estudos relacionados a iniciativa privada ganham destaque, conforme o autor enfatiza.

⁸ Post-truth (pós-verdade): relativo ou referente a circunstâncias nas quais os fatos objetivos são menos influentes na opinião pública do que as emoções e as crenças pessoais. Cf. SIGNIFICADOS. Significado de Pós-verdade. Disponível em: <https://www.significados.com.br/pos-verdade>. Acesso em: 10 set. 2019.

Essas modalidades de difusão de informações científicas e tecnológicas, mesmo que apresentem características distintivas, podem ser vistas, em boa medida, como complementares; é possível observar que alguns comunicadores científicos (pesquisadores) costumam desempenhar também, simultaneamente, o papel de divulgadores e até mesmo de jornalistas científicos...Além disso, divulgadores e jornalistas científicos acessam os periódicos científicos, veículos principais da comunicação científica, para obter informações (por exemplo, resultados de pesquisa) sobre ciência, tecnologia ou inovação, ainda que, em muitos casos, tenham que recorrer completamente a fontes especializadas (cientistas ou pesquisadores) para esclarecer termos, fatos ou processos descritos nesses materiais. (BUENO, 2015, p. 211-212)

É notável o avanço das contribuições que as universidades e iniciativas privadas tem realizado por meios da investigação científica em tantos campos do saber. Em se tratando do meio ambiente, contudo, ainda há muito o que se fazer. Cabe também a imprensa mostrar, motivar e informar a sociedade sobre o cuidado da nossa casa comum.

Numa reportagem sobre queimadas, por exemplo, como aconteceu no mês de agosto de 2019 no Brasil e outros países da América do Sul⁹, um engenheiro ou cientista do INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) pode ser considerado uma fonte especializada, mais do que um professor disciplina sobre jornalismo ambiental. Embora, não desmereçamos o papel do professor, mas nesse exemplo o INPE contém mais recursos para alertar sobre as queimadas.

Neste sentido, em uma checagem de informações sobre: desmatamentos e queimadas nas florestas, o repórter não pode se contentar em entrevistar o professor (a fonte mais acessível e fácil), mas vencer as burocracias e ir atrás do especialista no assunto.

3.5 Contato com as fontes especializadas e a entrevista

Se na grande maioria as matérias são pré-fabricadas, como o jornalismo atual pode superar os interesses políticos, econômicos, que muitas das vezes, são os próprios anunciantes? Pereira Júnior (2010, p. 15) em sua obra **A apuração da notícia** faz a reflexão que "o debate sobre um jornalismo que não se propõe retrato do real está no centro dos desafios mais significativos da profissão."

⁹ Cf. RODRIGUES, Alex. Países da América do Sul se mobilizam contra incêndios florestais. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2019-08/paises-da-america-do-sul-se-mobilizam-contraincendios-florestais>>. Acesso em: 8 set. 2019.

O jornalista precisa entender e organizar os fatos, a fim de difundir o conhecimento e abrir espaço para a opinião pública. Lobo (2013) afirma que o papel social do jornalismo é interpretar e traduzir informações. O contato com a fonte e a entrevista é na visão dos autores o ponto central de toda a investigação.

Na narrativa jornalística, principalmente, numa reportagem não é expressa apenas o olhar do repórter, entre o fato e a versão da matéria está contido as impressões dos especialistas da área, uma contraposição de ideias, ou seja, "há todo um processo de percepção e interpretação que é a essência da atividade dos jornalistas". (LAGE, 2012, p. 53). Por isso, as fontes são primordiais para que o leitor, o ouvinte, o telespectador tire suas conclusões acerca do fato noticiado.

Nilson Lage (2012) ao escrever sobre a natureza das fontes, afirma que elas podem ser mais ou menos confiáveis, e que a confiança, além de ser uma conquista, vai depender dos interesses dela sobre o assunto a ser comentado. O autor classifica as fontes em três categorias A, B e C e suas subdivisões. Na categoria (A) são classificadas como: oficiais, oficiosas e independentes, as quais ele define:

As oficiais são mantidas pelo Estado, por instituições que representa algum poder de Estado, como juntos comerciais e os cartórios de ofício; e por empresas e organizações, como sindicatos, associações, fundações etc. Fontes oficiosas são aquelas que, reconhecidamente ligadas a uma entidade ou indivíduo, não estão, porém autorizadas a falar em nome dela ou dele, o que significa que o que disserem poderá ser desmentido. Fonte independentes são aquelas desvinculadas de uma relação de poder ou interesse específico em cada caso. (LAGE, 2012, p. 63)

O professor, enfatiza que das três fontes acima citadas, as oficiais são tidas como as mais confiáveis e é natural não serem mencionadas: os dados que elas propõem são tomados por verdadeiros. Porém, como comprovam outros autores de todas as épocas, fontes primárias costumam falsear a realidade. Resta, portanto, mais atenção do repórter na apuração e checagem dos dados e informações.

Como mencionado, Lage (2012) ainda classifica as fontes como (B) primárias e secundárias e (C) testemunhas e *experts*; para melhor compreensão destas categorias sugerimos a leitura da obra citada.

Em outra linha de pensamento Pereira Junior (2010, p. 94) alerta para o risco de desumanizar a informação, ao fazer o jogo das fontes; para ele a "cobertura, atrelada a declarações, perde em observação participante, instrumento decisivo para resgatar as cenas

vivas." Ao traduzir os fatos e ser um mediador entre a realidade e o público, o jornalista vai ao encontro de especialistas para ajudar a sociedade compreender o mundo, porém, sendo assim; os profissionais da imprensa não podem isentar do sua responsabilidade numa narrativa de aprofundamento, como bem observa o autor:

Um dos efeitos colaterais da ideologia da objetividade no jornalismo foi isentar o profissional da responsabilidade direta pelas posições e conclusões que extrai em suas matérias. Liberado da tarefa de analisar as situações que cobre, ajudou colocar no centro da apuração a (fonte especializada), o assessor de imprensa, o técnico, a autoridade, tudo e todos com credencial, referência de pesquisa ou dado com casca científica. Nesses casos, o jornalista faz suas confirmações a partir de consultas a notórios, nem sempre obtendo informações necessariamente consistentes. (PEREIRA JUNIOR, 2010, p. 93)

Por esses aspectos teóricos, que concordamos e reafirmamos que numa reportagem ampliada em questão ambiental o que vale, não é o imediatismo, o furo, o melhor ângulo, mas o aprofundamento dos dados e informações, para oferecer a sociedade um jornalismo de qualidade.

Contudo, ao passar dos anos, o jornalismo ambiental, parte importante de dessa pesquisa, tem na visão de diversos autores enfrentado os desafios da sociedade do espetáculo¹⁰, ou seja, devido às múltiplas formas de comunicação social e digital, todos os cidadãos portadores de dispositivos móveis e com acesso a internet, passou a ser fonte de conteúdos e detentores de informações privilegiadas, dificultando assim, a depender do espaço-tempo¹¹, a apuração e checagem de dados e informações pelos verdadeiros profissionais da notícia, que passou de quatro a cinco anos na academia. Sobre essas mudanças Silva (2013) afirma:

E, as transformações não param por aí, principalmente pela aceleração com que as novas técnicas se multiplicam e se renovam. Com a utilização dos computadores em rede, por exemplo, passou a ser possível realizar entrevistas através de e-mails, fazer pesquisas em sites oficiais, estar em contato direto com fontes por meio de rede sociais e uma gama quase inesgotável de material para pesquisa sobre os mais diversos assuntos. Essa rápida evolução da tecnologia implicou em mudanças na formação dos profissionais de jornalismo, pois as novas técnicas têm ensejado uma constante adaptação dos jornalistas que estão na ativa e dos jovens que entram no mercado de trabalho (SILVA, 2013, p. 8).

¹⁰ Expressão cunhada pelo filósofo francês Guy Debord. Cf. (BAHIA, 2005).

¹¹ O espaço de uma narrativa não se resume apenas ao lugar onde as ações ocorrem, pois tem uma dimensão social e psicológica que são importantes para a interpretação textual. O tempo corresponde a duração da ação, ou seja o momento em que se desenrolam os acontecimentos. Cf: PAULA, Margarida A. Vidal. Texto Narrativo: espaço e tempo de uma narrativa. 2019. Disponível em:

<<https://www.docsity.com/pt/tempo-e-espaco-da-narrativa/4940735/>>. Acesso em: 18 set. 2019.

Afinal, qual é a relação de sociedade do espetáculo e espaço-tempo, com a entrevista e o contato com as fontes em reportagem ambiental? Na visão desse projeto, tem tudo haver, pois tais processos implicam justamente em questões sócio-culturais, as relações dos seres humanos entre si a partir das mudanças da sociedade, mudanças essas ocasionadas da globalização, os processos migratórios por conta das guerras, a automatização das informações, o uso da inteligência artificial e a robotização da indústria e outros fatores que ocorrem no espaço-tempo; são rápidas mudanças que ocorreram nos últimos séculos e continua na contemporaneidade. Portanto, se o jornalista não estiver atento a essa realidade, não conseguirá cumprir o papel social que sua profissão exige.

CAPÍTULO 4. ANÁLISE DA REPERCUSSÃO DA ENCÍCLICA NO JORNALISMO DIGITAL

4.1 Jornalismo Digital: conceitos, teorias e as características

As palavras interatividade, instantaneidade, colaboração, convergência, hipertexto, hipermídias, realidade aumentada, imersão, são em geral características também presentes do Jornalismo Digital, ou seja a prática jornalística na *web* em tempos de convergência (JENKINS, 2008).

Mas, o que mudou na função do jornalista? Qual é a diferença do jornalismo para a rádio, impresso e tv para o jornalismo de *internet*?

O jornalismo praticado na web possui características particulares e diferenciadas do jornalismo para os meios de comunicação de massa tradicionais: rádio, tv, impressos.

Apesar de serem usados como sinônimos por alguns pesquisadores, alunos, e profissionais da mídia em geral, o Jornalismo Digital é diferente de jornalismo *online*, webjornalismo e o ciberjornalismo. Segundo os teóricos são: A) jornalismo *online* transmite a ideia de que há uma rede, na qual o profissional trabalha com dados em tempo real que sempre se atualizam.(como é o caso do portal G1, do Grupo Globo); B) O webjornalismo consiste na atividade jornalística praticada apenas nas páginas da *web*; C) O ciberjornalismo, define-se como o jornalismo em rede, que não depende da *internet* ou do tempo real.

Portanto, o Jornalismo Digital engloba todas essas características, porém, os autores nas últimas décadas, se divergem nos termos como Mielniczuk (2003) revelou em seu artigo:

Apesar da explosão da utilização da Internet para fins jornalísticos ter ocorrido há quase uma década e estudos significativos já terem sido desenvolvidos sobre o assunto, ainda não há um consenso sobre a terminologia a ser utilizada quando nos referimos ao jornalismo praticado na Internet, para a Internet ou com o auxílio da Internet. Em linhas gerais, observa-se que autores norte-americanos utilizam o termo jornalismo online ou Jornalismo Digital, já os autores espanhóis preferem o termo jornalismo eletrônico. Também são utilizadas as nomenclaturas jornalismo multimídia ou ciberjornalismo. De forma genérica, pode-se dizer que autores brasileiros, seguem os norte-americanos, utilizando com maior frequência o termo jornalismo online ou Jornalismo Digital. (MIELNICZUK, 2003, p. 2)

Com o nascimento da *internet* em 1969, o mundo passou por diversas transformações, e na área da comunicação não foi diferente. As empresas de notícias tiveram que se adaptar ao novo mundo que o *www* (*World Wide Web*) criado pelo físico Tim Berners-Lee nos anos 80, fez surgir.

O jornalismo está passando por transformações profundas e a área encontra-se em processo de renovação de muitas de suas práticas. O mundo online está permitindo que repórteres e pesquisadores usando computadores conectados às redes de comunicação tenham acesso eletrônico instantâneo a importantes documentos dados governamentais, informações até então mantidas em poder privado, às mais importantes – e também às pequenas – bibliotecas, fontes especializadas e representantes do governo, sem deixar seus escritórios pessoais ou as mesas de trabalho. (SQUIRRA, 1997, p. 86)

A medida em que a sociedade foi se desenvolvendo com as descobertas que a *internet* possibilitou, também foram surgindo novos desafios para as empresas e os profissionais da notícia. Ferrari (2004), aponta que Jornalismo Digital, vai além de publicar conteúdos noticiosos na internet:

Jornalismo digital não pode ser definido apenas como o trabalho de produzir ou colocar reportagens na internet. É preciso pensar na enquete (pesquisa de opinião com o leitor); no tema do chat, o bate-papo digital; nos vídeos e áudios; e reunir o maior número possível de assuntos e serviços correlatos a reportagem. (FERRARI, 2004, p. 45)

Para Chistofori (2006, p. 66) "a diferença do Jornalismo Digital em relação ao impresso se acentua no formato da mensagem. O digital proporciona ao repórter diversas possibilidades de construção da peça jornalística, tais como: multimídia, interatividade, hipertextualidade e multidisciplinar".

Dentro desse contexto o jornalista, a imprensa, e as faculdades de jornalismo precisaram-se adaptar, se reinventar para o cenário que a rede mundial de computadores trouxe para a história da comunicação. Kevin Kawamoto (2003) define Jornalismo Digital como: o uso de tecnologias digitais para pesquisar, produzir e distribuir notícias e informações para uma audiência informatizada.

Porém, o que muda são as formas de consumo da notícia pelos diversos formatos e meios que os dispositivos móveis proporcionam. Dados de relatórios da GSMA - associação que organiza a indústria do mobile - revelou que em 2017 o número de aparelhos de celulares em uso foram de 5 bilhões de dispositivos em todo o mundo, e que o total de chips

ultrapassaram o número da população mundial, chegando a 7,8 milhões, sendo que alguns aparelhos comportam mais de um chip.

Consumir notícia é informações convergiu do papel para o *desktop* e o *notebook*, e nos últimos tempos, das grandes telas, para as pequenas telas dos dispositivos móveis.

A forma de produzir e consumir notícia passa por processos mutáveis constantemente.

O fazer, a prática jornalística, encontra-se em um momento em que seus dispositivos de produção tendem a não ser mais utilizados de forma instrumental, significando que o jornalista ao apurar, compor e divulgar os conteúdos estaria trabalhando com sistemas e subsistemas sociais e tecnológicos em um universo complexo. (SCHWINGEL, 2011, p. 149)

Portanto, pode-se afirmar que os sistemas sociais, culturais e tecnológicos modificaram modelos - que até então estavam estruturados - no processo de produção da notícia. A mídia é nova e está em mutação, por isso o papel do jornalista na *internet* é fundamental (FERRARI, 2004, p. 22).

Por outro lado, Schwingel (2011) aponta em sua pesquisa que é necessário um olhar, muito além, dos processos tecnológicos:

Os sistemas de produção de conteúdos no jornalismo encontram-se inseridos em um contexto tecnológico mais amplo que o da industrialização, o da digitalização e, no caso do ciberjornalismo, o da própria internet, desde a concepção do modelo de rede até os sistemas associados da web 2.0 que possibilitam a vinculação de conteúdos a outros sem a intervenção do autor, do jornalista. E para se compreender o atual processo de produção no ciberjornalismo, é interessante ter clareza não somente da evolução técnica e tecnológica da profissão, mas também de como os estudos do jornalismo foram analisando, propondo e estruturando a prática jornalística nas últimas décadas. (SCHWINGEL, 2011, p. 151)

Sendo assim, dentro dessa estrutura tecnológica, (JUNIOR, 2011, p. 137) de relações informativas entre bancos de dados, permite aos jornalistas a extração de relações de relevância social, que é parte de uma nova etapa de inovação da *web*, a chamada *Big Data*. Por esse motivo nasce o profissional multitarefas.

Sair para a rua, fazer entrevista, decupar, editar um vídeo ou áudio, tirar foto, editar e às vezes, até publicar direto da rua, tornou-se uma prática comum na rotina de jornalistas que trabalham com Jornalismo Digital. O trabalho no webjornalismo, exige dos profissionais a produção e distribuição de notícias em tempo real Bradshaw (2014), instantâneos, e por isso

aumenta a pressão da quantidade de notícias a serem produzidos e ou do furo sobre o fato/acontecimento antes do concorrente.

Em artigo, Fernandes e Medonça Jorge (2017) refletem sobre essa pressão que o webjornalismo naturalmente por suas características exigem:

Na web, é difícil imaginar o intervalo existente entre a veiculação de notícias. Na verdade, as próprias sinalizações de horários de publicação de matérias funcionam como um relógio que mostra há quanto tempo o veículo de web não publica nada. A pressão pelo novo dentro de um intervalo de tempo muito curto se afigura como mais um fator de tensão ao webjornalista, na busca por acontecimentos ou apressando apurações em curso. De um lado, o público sedento por novidades. De outro, veículos interessados em ultrapassar a concorrência. No meio, o profissional – o webjornalista –, que desenvolve um trabalho exigindo múltiplas tarefas e responsabilidade de produção em tempo exíguo. (FERNANDES; MEDONÇA JORGE, 2017, p. 23)

As mesmas pesquisadores concordam em afirmar que os webjornalistas comparam suas funções com os profissionais dos meios tradicionais, rádio, tv, impresso, onde o intervalo de tempo, de uma publicação para outra, é maior do que na *web*. Outrossim a "comparação entre o tempo na produção da notícia na *web* e em outras mídias, constata-se que no impresso, por exemplo, o intervalo entre as edições do jornal é de um dia. Nas programações de tv e rádio, também existem intervalos comerciais e com transmissão de outras atrações". (FERNANDES, MEDONÇA JORGE, 2017, p. 23).

Ao estudar jornalismo *online*, Palacios (2004) definiu seis características para sua prática: multimidialidade, interatividade, hipertextualidade, customização do conteúdo, memória e instantaneidade. Entende-se, portanto, é devido os desdobramentos que essas características exigem, que os profissionais e pesquisadores cunhou o termo multitarefas no webjornalismo. Por exemplo, dependendo no gancho de uma reportagem e do números de dados que ela vai abordar, além do texto escrito, será necessário a criação de um infográfico, contudo, na falta de um designer ou pela rapidez que exige a abordagem da reportagem, o repórter se vê obrigado a desenvolver ele mesmo, o gráfico para sua matéria.

Consequentemente, o jornalismo em rede produz uma tensão na execução de múltiplas funções e trazem desafios a serem superados nas redações, que a pesquisa acadêmica e a prática, poderá contribuir para tais resoluções.

O jornalista de *web*, além de apurar e escrever sua matéria, precisa publicar o conteúdo nas mídias sociais, no qual exigirá dele mais conhecimento, por exemplo das técnicas de SEO

(*Search Engine Optimizers*), ou seja, ferramentas de otimização de sites para melhorar as buscas, e assim o conteúdo alcançar um maior público.

No que diz respeito aos profissionais que produzem conteúdos na web e para a web especificamente, observa-se que suas rotinas possuem particularidades – como a multiplicidade de tarefas – capazes de agravar a pressão do tempo na produção da notícia, além de gerar outras consequências para o trabalho, como mudança nos padrões editoriais, alterações na cultura organizacional e transformações no produto. (FERNANDES; MEDONÇA JORGE, 2017, p. 35)

Por fim, o Jornalismo Digital engloba os profissionais multi-tarefas, para isto, o mercado exigirá cada vez mais profissionais que além das técnicas do jornalismo, tenham conhecimento e sempre se atualizem com as novas tecnologias de comunicação.

Uma outra perspectiva que o profissional do Jornalismo Digital deve estar atento é o seu público. De apenas leitores, ouvintes ou telespectadores com o jornalismo tradicional, agora com o jornalismo na *web*, os consumidores da notícia passam a ser agentes ativos, além de consumir notícia, podem contribuir e interferir na pauta, graças às ferramentas da *web 2.0*; a isto, os teóricos chamam de jornalismo participativo ou jornalismo colaborativo. O pesquisador Zanotti (2010) aponta que ainda não existe um consenso conceitual, dessa prática, porém "o tema ganha força num momento importante, quando a sociedade é atingida pelo processo de inovação tecnológica e organizacional"(ZANOTTI, 2010, p. 32). Para o autor, o jornalismo colaborativo não é um fenômeno surgido com a *internet* e as novas tecnologias, mas já era uma prática - com menos proporção - já utilizadas nos meios tradicionais:

...temos a considerar que o público tende, nos modelos convencionais de comunicação, a se enquadrar ao uso dos espaços aos quais são chamados a colaborar. É assim nas cartas de leitores, quando envia comentários a reportagens publicadas; nas seções às quais remete fotografias dentro de um determinado espírito de produção; nos campos do gênero “comente esta notícia” ou “a remeta a um amigo”; nos programas televisivos ou radiofônicos em que pode fazer perguntas aos entrevistados selecionados pela emissora; ou ainda ao enviar fotos e vídeos na condição de cinegrafista amador, desde que o material, evidentemente, se enquadre nos critérios de noticiabilidade de quem os recebe. Trata-se, portanto, de um regime colaborativo dentro de limites bastante estreitos, ainda muito presos ao modelo tradicional do fazer jornalístico. (ZANOTTI, 2010, p. 38)

Importa-nos a questão que o leitor do jornalismo na *web*, ou como já dissemos, Jornalismo Digital, tem em sua frente por meio das telas dos *smartphones*, *tablets*, *notebooks*

uma infinidade de informações com cores, sons, animações etc; que lhe chamará a atenção ou levará a dispersão. Neste sentido o conteúdo jornalístico deve ser pensado, escrito e projetado, tendo em vista esse tipo de público que tem novos hábitos de consumo da notícia. Cabe ao profissional explorar todos os recursos que o webjornalismo oferece, por exemplo, como já citamos a multimídia, (PALACIOS 2004), para segurar o internauta mais tempo em sua notícia, entrevista ou reportagem.

O recurso do *podcast*, por exemplo é uma ferramenta que recentemente em 2019 voltou a ser tendências nas principais redações do Brasil, conforme Gonçalves (2019) e Scardoelli (2019). Por meio de um *podcast* o jornalista pode levar o usuário de *internet* a se aprofundar no assunto lido em texto. Ademais, existe uma infinidade de recursos que podem ser explorados: infográficos, *slide* de fotos, vídeos em 360°, enquetes e etc.

4.2 Mídias Sociais e novas tecnologias contribuindo para o jornalismo

É sabido de todos, principalmente no campo acadêmico, que o surgimento da internet mudaria para sempre e sem voltas, os rumos da produção jornalística. O que não se esperava era as mudanças tão rápidas e complexas que as mídias sociais causaria na forma de comunicação e a na maneira de produzir notícias. Os estudiosos chamam essa mudança de convergência:

A convergência jornalística é um processo multidimensional que, facilitado pela implantação generalizada das tecnologias digitais de telecomunicação, afeta os âmbitos tecnológico, empresarial, profissional e editorial dos meios de comunicação, propiciando uma integração de ferramentas, espaços, métodos de trabalho e linguagens anteriormente desconectados, de forma que os jornalistas elaboram conteúdos que se distribuem através de múltiplas plataformas, de acordo a linguagem própria de cada uma. (LOPES, 2010, p. 19, apud SA-LAVERRÍA, NEGREDO, 2008, p. 45)

No processo de produção jornalística, as mídias sociais ganharam espaço especial na rotina das redações, além de ser um canal eficaz para a propagação da notícia e engajamento dos consumidores, tornou-se também instrumento de apuração e fonte de pesquisas, como demonstra Marques (2015) em seu trabalho:

No processo de apuração, as mídias sociais são as mais usadas. Apesar de empregarem meios e critérios tradicionais, como telefone e apuração in loco, os profissionais estão sempre conectados aos diferentes suportes da web e, além de serem influenciados pelos debates feitos na rede, também conversam com outras fontes nesse espaço. Os jornalistas passam a buscar também arquivos com formatos diferentes do texto e da foto para usar na publicação. Capturar vídeos e áudios mostra-se uma habilidade necessária aos profissionais, principalmente para ilustrar as matérias. (MARQUES, 2015, p. 238)

No jornalismo digital, como já mencionamos, exige do profissional dispor dos mais variados recursos da tecnologia, seja para gravar, fotografar, editar e publicar uma matéria, direto do celular por exemplo. Embora a tecnologia e a realidade das mídias sociais não seja mais novidade no mercado editorial de notícias, ainda existe por parte de alguns grupos tradicionais e profissionais antigos a resistência sobre os uso das mídias sociais e os dispositivos móveis como ferramentas que podem contribuir para a produção da notícia.

Os pesquisadores (ANDRADE, SILVA e NOBRE 2015, p. 191) destaca que para "produzir fotografias jornalísticas com um telefone móvel ou quaisquer outros dispositivos que não sejam considerados de uso profissional no meio da imprensa é considerado inadequado tanto pelos editores dos jornais quanto na visão de alguns fotógrafos."

Essa discussão tem outras vertentes, porém, os veículos de pequeno porte, que nasceram diretamente na *web*, ou seja, não pertence aos grupos que se convergiram da grande imprensa como Globo, Folha, Estadão etc, tem na visão dos pesquisadores, mais abertura quanto ao uso novas tecnologias para a produção jornalística. Portanto, os antigos profissionais têm mais preconceito, principalmente em relação aos dispositivos móveis.

Há resistência de muitos profissionais, principalmente os mais antigos, para a utilização dos dispositivos móveis na fotografia. Os celulares ainda são considerados como instrumentos de “emergência” para o Jornalismo Digital e não como ferramenta de trabalho principal. Para Ney Douglas Marques, outro tipo de preconceito é percebido nas reações das personagens entrevistadas. Para eles, o fotógrafo só é um profissional se ele estiver portando uma câmera profissional. Nesse sentido, quanto mais volumoso e robusto for o equipamento, com objetivas fisicamente impressionantes, mais o fotógrafo será caracterizado como profissional. (ANDRADE, SILVA e NOBRE, 2015, p. 191)

A formas de produzir notícias vai mudar cada vez mais com os avanços tecnológicos, principalmente agora com o aceleramento das pesquisas sobre a Inteligência Artificial. Depois da era dos computadores pessoais, os PCs, o consumo da notícia é feita pelo dispositivo móvel, por ser prático para carregar, manusear e sua capacidade de armazenamento.

A busca por uma linguagem jornalística para dispositivos móveis é reflexo da adaptação de interfaces gráficas que herdaram aspectos da web ao passo em que experimentam as propriedades específicas destes aparelhos. Assim, o usuário observa na tela elementos visuais e familiares enquanto aprende novos usos. Algumas vezes, este processo apresenta falhas, pois não valoriza contextos de tempo e espaço do interagente. (MELO et al., 2015, p. 83)

Neste contexto, os produtores de conteúdo, necessitam estar sempre se atualizando para não ficar para trás diante do mercado.

4.3 Descrição dos processos metodológicos

Para o desenvolvimento deste trabalho os tipos de pesquisas aplicadas foram bibliográfica e a documental. Por pesquisa bibliográfica entende-se o:

Conjunto de procedimentos que visa identificar informações bibliográficas, selecionar os documentos pertinentes ao tema estudado e proceder à respectiva anotação ou fichamento das referências e dos dados dos documentos para que sejam posteriormente utilizados na redação de um trabalho acadêmico. (STUMPF, 2012, p. 51)

A própria internet, possibilitou à todos que a ela têm acesso, o conhecimento de conteúdos da história da humanidade, que antes não era possível. Para tanto, autores diversos concordam em afirmar que a exploração de documentos em pesquisas acadêmicas devem ser cada vez mais apreciados e valorizados:

A riqueza de informações que deles podemos extrair e resgatar justifica o seu uso em várias áreas das Ciências Humanas e Sociais porque possibilita ampliar o entendimento de objetos cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural... A análise documental favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros. (SÁ-SILVA; ALMEIDA, GUINDANI, 2009, p. 2)

Para melhor aprofundamento deste trabalho acredita-se que o uso concomitante da pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental nos permitirá o estudo e aprofundamento das publicações oficiais da Igreja Católica e dos conteúdos jornalísticos. Para Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 5): "Tanto a pesquisa documental como a pesquisa bibliográfica têm o

documento como objeto de investigação: No entanto, o conceito de documento ultrapassa a idéia de textos escritos e/ou impressos".

Esses recursos serão utilizados para compreender o processo de interlocução da Instituição: sua adesão aos meios de comunicação social, as transformações na comunidade eclesial, e as recentes mudanças do modelo atual utilizado para dialogar com fiéis e com mundo. Este estudo tem uma estratégia quantitativa de pesquisa, de caráter exploratório, onde é analisado os dados coletados e fazer um comparativo do total de informações (notícias e artigos de opinião) veiculadas nos portais de notícias brasileiros selecionados a respeito da publicação da *Laudato Si* no período de seis meses do ano de 2015.

4.4 Os veículos de comunicação analisados e suas características

Os veículos escolhidos para análise são o portal G1 do grupo Globo (<http://g1.globo.com>), o site do Jornal a Folha de São Paulo (<https://www.folha.uol.com.br>), o portal do grupo Estadão (<https://www.estadao.com.br>) e o portal da Gazeta do Povo (<https://www.gazetadopovo.com.br>).

O portal G1 foi lançado em setembro de 2006, na ocasião surgiu para substituir o antigo portal do Grupo Globo, conforme eles mesmos atestam:

A Globo.com lança o G1, novo portal de notícias das empresas Globo que substitui o antigo GloboNews.com, criado em 2001. Hospedado na Globo.com, o G1 segue a orientação da direção de Jornalismo e Esportes da Globo. O portal dá acesso, em um só endereço, ao conteúdo de jornalismo da Rede Globo, da Globo News, das rádios Globo e CBN, dos jornais O Globo e Extra, das revistas Época e Globo Rural, entre outras. Além de cinco redações nas emissoras Globo situadas em São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Belo Horizonte e Recife, o G1 tem equipes completas em todas as emissoras afiliadas. Conta também com as informações produzidas pelos jornais, rádios e revistas do Grupo Globo, além de serviços e agências de notícias nacionais e internacionais. O conteúdo do G1 também está disponível nos dispositivos mobile e em tablets. A interatividade com o usuário se dá através do portal e nas suas contas no Facebook, no Twitter e no Instagram. Em 20 de abril de 2015, é criado o G1 em Um Minuto, boletins diários veiculados na programação da Globo com as principais notícias do portal. (GLOBO, 2006, s.p)

A principal característica do portal G1 é atender a demanda do jornalismo *online*, uma constante atualizações de notícias e informações dos mais variados assuntos do Brasil e do Mundo. O portal disponibiliza o conteúdo jornalístico das diversas empresas do Grupo Globo.

Além de reportagens próprias em formato de texto, fotos, áudio e vídeo para a internet, o portal tem parceria com as agências de notícias BBC News, Reuters entre outras.

O site do jornal a Folha de São Paulo, teve início dos seus trabalhos na *internet* no ano 1995 com o lançamento da FolhaWeb ou Folha *Online*, primeiro site de notícias em tempo real, segundo informações da página institucional da empresa. Esse projeto era fruto da criação do Centro Tecnológico Gráfico-Folha. Um ano seguinte a empresa continuou atualizando:

Em 1996, por iniciativa de Luiz Frias, é lançado o portal de internet UOL (Universo Online), primeiro serviço online de grande porte no país. No mesmo ano, o Universo Online e o Brasil Online, do Grupo Abril, se fundem em nova empresa, o Universo Online S.A., empresa que atualmente tem participação acionária indireta e minoritária da Folha. (FOLHA DE SÃO PAULO, 2019, s.p)

Depois de cinco anos, em 2000, a empresa lançou em 25 de março a FolhaWap, onde disponibiliza o noticiário e serviços do Folha *Online* para telefones celulares. Atualmente publicam 160 notícias por dia. A instituição, afirma ter o "compromisso de produzir conteúdo na *internet* com a mesma qualidade histórica da Folha, seguindo os princípios editoriais: pluralismo, apartidarismo, jornalismo crítico e independente" (FOLHA DE SÃO PAULO, 2019). Conforme as informações do *google analytics* (Ferramenta de mensuração de acessos únicos da Google) o site Folha de São Paulo, teve em 2018 um total de 28 milhões de visitantes únicos e 200 milhões de páginas vistas por mês. O portal Estadão nasceu no ano 2000, de uma junção de sites do grupo, conforme histórico escrito em resumo da página *web*, depois de um contexto de compra de uma broadcast.

A "Agência Estado" adquiriu a Broadcast, incorporada oficialmente em 6 de janeiro de 1992. No dia 12 de setembro de 1993 a cor do logotipo do cabeçalho de "O Estado" passa a ser azul, escolhida pelos próprios assinantes. Em maio de 2000 ocorreu a fusão dos "sites" da Agência Estado, O Estado de S. Paulo e Jornal da Tarde resultando no portal Estadao.com.br, veículo informativo em tempo real. (ESTADÃO, 2019a, s.p)

Konrath (2013) em sua pesquisa confirma a data de lançamento do portal Estadão, e observa que o jornal sempre acompanhou as mudanças tecnológicas na comunicação e os processos de convergências no jornalismo. Assim a autora atesta:

O Estadão é um veículo de referência no que diz respeito à adaptação às mudanças trazidas pelas tecnologias de informação e comunicação, sendo inclusive caso de

estudo quanto à convergência e a integração de redações (ALIAGA; NEGREDO, 2000, p. 117-123). O primeiro portal do grupo Estado, chamado de Net Estado, foi lançado em 1995, e em 2000 foi lançado o portal 'estadao.com.br', que se mantém até hoje. Em 2005, iniciou-se o processo de convergência de redações entre os diferentes veículos e suportes presentes no Grupo Estado. Além disso, o Estadão foi o primeiro jornal do país a ter uma versão para tablet. (KONRATH, 2013, p. 32)

Portanto, compreende-se também que o portal Estadão enquadra-se dentro das características do jornalismo *online*, onde é atualizado constantemente com os mais diversos formatos e gêneros do jornalismo.

Já o portal Gazeta do Povo, derivado do jornal impresso do Estado do Paraná, publicou seu primeiro conteúdo na *internet* em 1996, segundo dados de infográfico¹² em página de história da instituição. Depois no ano 2000, começou a produzir conteúdos exclusivos para a internet. No ano de 2006 houve uma unificação de produção do jornal impresso com o jornal *online*:

As redações do jornal impresso e do on-line foram unificadas e passaram a desenvolver uma nova metodologia de interação de conteúdos. Cada plataforma aproveita suas particularidades para oferecer ainda mais conteúdo para o leitor. Na Gazeta On-line é possível incluir vídeos, blogs com bastidores das reportagens, guias com informações, entre outros. (URBINATI, 2019)

Em 2017, dando passos pioneiros no mercado editorial, GRPCom (Grupo Paranaense de Comunicação) deram fim ao jornal impresso diário, manteve apenas uma revista impressa de fim de semana e investiu consideravelmente no conteúdo digital. Galani (2019) apontou que o portal Gazeta do Povo foi o jornal *online* mais lido no período das eleições em 2018: "De acordo com dados do comScore MyMetrix, o jornal registrou 33,7 milhões de visitantes únicos em outubro de 2018, o que representa um crescimento de 228% em relação ao mesmo período do ano anterior."

Dentro das métricas de acessos às páginas digitais apresentamos a seguir os dados de cada portal, conforme o analytics e métricas de canal portal. O G1, segundo os dados do próprio site na área de institucional, alcançou 52.8 milhões de visitantes únicos no portal e 510.4 milhões de visitas a páginas por mês, sendo que cada usuário ficou um tempo médio de

¹² Cf. GALANI, Luan. Gazeta do Povo completa 100 anos com um dos jornais mais lidos do Brasil. 2019. Disponível em: <<https://especiais.gazetadopovo.com.br/100-anos/centenario-jornal-mais-lido-brasil>>. Acesso em: 15 set. 2019.

2 minutos e 5 segundos em cada página. Os dados do G1 são referente ao mês de março de 2017, do relatório da Com Score.

A página *web* da **Folha** alcançou 38.8 milhões de visitantes únicos e 190 milhões de visitas por páginas. Os dados da Folha são referentes a julho de 2017. Já o portal Estadão contabiliza 31 milhões de visitantes únicos e 132 milhões de acessos por páginas. Dados referente ao mês de setembro de 2019 (ESTADÃO, 2019b).

O portal **Gazeta do Povo**, teve 17,3 milhões de visitantes únicos e 58 milhões de acessos por páginas. Dados referente aos meses de novembro e dezembro de 2018.

4.5 Mensuração das matérias e artigos

Nesta sequência da análise, é apresentado o estudo para entender as características das notícias, reportagens e artigos de opinião, e o quadro interpretativo da cobertura e repercussão da LS nos portais de notícias.

Como a proposta desta pesquisa é entender a midiatização da *Laudato Si* no meio digital, é fundamental checar se essa "repercussão" foi devido ao trabalho de exploração, investigação e interpretação do conteúdo da Encíclica pelos meios de comunicação e jornalistas ou se foi apenas um trabalho superficial como qualquer outro.

Do ponto de vista da investigação jornalística, procurou-se a partir dos títulos e demais conteúdos do texto, entender se os profissionais avaliaram a mensagem do Papa Francisco sobre o meio ambiente, ou se faltou aprofundamento e desdobramento do conteúdo do documento papal, diante da relevância e importância mundial que este representa para o futuro da humanidade.

Utilizou-se o método exploratório, tendo como fundamento a pesquisa bibliográfica e documental. Neste sentido, para obter um resultado assertivo, e contribuir com pesquisas futuras, procurou-se analisar e demonstrar nos quadros um portal de notícias por vez, assim, como se aplicou acima ao falar de suas características e histórico.

Para a análise do total de publicações nos veículos de comunicação selecionados a respeito da Encíclica LS foi realizada a pesquisa nos portais de notícias no período de 01 de junho de 2015 a 31 de dezembro de 2015, utilizando a ferramenta de busca avançada por

período/data específica da página *web*, tendo como foco a frequência por editoria e a frequência por gênero jornalístico.

No portal **G1** no período foram contabilizados 30 publicações onde citou a palavra *Laudato Si*, entre artigos de opinião, vídeos dos telejornais, entrevistas e reportagens, todas subdivididas nas editorias: Economia, Natureza, Mundo, Mundo Sustentável e Meio Ambiente.

No site do jornal **Folha de São Paulo**, contabilizamos 20 resultados no período, os conteúdos foram publicados nas editorias: Mundo, Opinião, Ilustrada, Saúde e Ciência.

Na página do **Estadão**, a página *web* do Jornal o Estado de São Paulo, contabilizou 38 publicações, sendo divididas nas editorias: Opinião, São Paulo, Internacional, Brasil, Sustentabilidade, Aliás, Cultura e Rádio Estadão e Fórum dos Leitores. No portal da **Gazeta do Povo** foram 20 publicações nas editorias: Mundo, Tubo de Ensaio (Ciência), Educação e Mídia e Opinião (Colunas e Blogs).

Sobre o teor dos textos em editorias, observa-se que na maioria das publicações dos canais de comunicação analisados, o que teve mais abrangência foi a editoria Mundo. Em segundo lugar a editoria: Meio Ambiente, Sustentabilidade e Natureza o que varia de nome em cada veículo. O que demonstra que os veículos priorizaram essa temática em espaços voltados para conteúdos internacionais e específicos da editoria Meio Ambiente.

Referente aos gêneros jornalísticos em que o assunto foi abordado, nota-se maior presença de conteúdos do **gênero informativo** nos quatros veículos analisados. No período analisados o portal **G1** veiculou "30 conteúdos" nos quais citaram a *Laudato Si*, sendo 19 notícias, 2 notas, 3 reportagens e 6 artigos de opinião, porém, nenhuma entrevista direta.

A página *web* do jornal **Folha de São Paulo** publicou 20 conteúdos referente a Encíclica: 9 notícias, 9 artigos de opinião, uma nota e uma reportagem.

O portal **Estadão** contabilizou-se 33 conteúdos nos gêneros: 14 notícias, 2 notas, 13 artigos de opinião, 2 entrevistas e nenhuma reportagem.

No portal **Gazeta do Povo**, o gênero opinativo teve maior presença, sendo: 13 artigos de opinião, 5 notícias, 2 notas, nenhuma reportagem e nenhuma entrevista. Esses dados são representados na tabela abaixo.

TABELA A - Conteúdos por gêneros jornalísticos.

	NOTÍCIAS	NOTAS	REPORTAGENS	ENTREVISTAS	OPINIÃO
G1	19	2	3	-	6
FOLHA	9	1	1	-	9
ESTADÃO	14	2	-	2	15
GAZETA	5	2	-	-	13
TOTAL	47	7	4	2	43

Fonte: autor

A temática do Papa Francisco em *Laudato Si* pode ser encontrada de duas maneiras nos textos analisados: a primeira nos textos específicos - tendo a publicação da carta Encíclica como gancho principal para as notícias, notas, entrevistas e os diversos artigos de opinião; a segunda são abordagens que citaram a carta em outros contextos como: meio ambiente, justiça social, igreja, política, econômica e sustentabilidade. Contudo, percebe-se uma maior quantidade de conteúdos específicos no **gênero opinativo**.

O portal **G1**, dos 30 conteúdos, foram publicados 10 específicos, e 20 que apenas citaram a Encíclica, ou seja não específicos.

No portal da **Folha de São Paulo** foram publicados, 10 conteúdos específicos e 10 conteúdos não específicos, estes citaram a Encíclica por ela ter correlação com o gancho abordado.

O portal **Estadão** veiculou 20 conteúdos específicos e 13 conteúdos não específicos, somente citando a carta do Papa Francisco, contudo, dos quatro canais o portal Estadão foi o que mais teve desdobramentos sobre o documento papal sobre "a nossa casa comum".

O portal **Gazeta do Povo** transmitiu 14 conteúdos específicos e 6 não específicos. A tabela abaixo demonstra melhor essa análise.

TABELA B - Conteúdos específicos e não específicos sobre *Laudato Si*.

Conteúdos	G1	Folha	Estadão	Gazeta do Povo	Total
Conteúdos específicos sobre encíclica	10	10	20	14	54
Conteúdos que citam a Encíclica	20	10	13	6	49

Fonte: autor

Portanto, o total de conteúdos específicos sobre a Encíclica LS nos veículos analisados, atingiu a expectativa esperada, confirmando a hipótese que os meios publicam muitos conteúdos, porém, nota-se que a maioria das abordagens específicas pertencem ao gênero opinativo: como comentários, resenhas e análises. Esperava-se melhores desdobramentos no gênero informativo, uma vez que, os portais de notícias analisados são reconhecidos pela prática do jornalismo *online* e a internet permitir um amplo aprofundamento sobre o assunto, como a reportagem ampliada, mencionada anteriormente. Todavia, na visão desta pesquisa, e de autores contemporâneos, a carta do papa sobre o meio ambiente, ainda não foi totalmente explorada, isto devido às diversas temáticas sociais, ambientais, sociológicas, antropológicas, científicas e filosóficas que o documento de Francisco apresenta.

4.6 Visão geral dos portais analisados

No portal de notícias **G1**, por contar com um jornalista especializado em meio ambiente as abordagens do veículo sobre a Encíclica foram exploradas de modo suficiente a explicar para o leitor sobre o fato e trazer diferentes abordagens referente ao tema., tanto nos conteúdos de notícias, quantos os de opinião. O jornalista e professor de jornalismo ambiental, André Trigueiro, foi um dos que mais contribuiu para o entendimento e difusão da carta de Francisco no portal G1 desde o lançamento. Referente as autorias dos textos 53,33 % são de jornalistas e colunistas do grupo Globo e 46% são das agências.

Pela análise do conteúdo no portal Folha de São Paulo, pode-se constatar que quando o assunto meio ambiente, em sua grande maioria, é tratado nos textos aparece apenas com ênfase na política, deixado de lado outros ganchos: como sustentabilidade, desigualdade

social etc. Em conteúdos opinativos, por exemplo, há indícios pela escrita do título que o Papa Francisco não embasou os argumentos da Encíclica, construído de forma **utópica** seu pensamento sobre o clima e o meio ambiente. O que mostra ser contraditório, visto que há informações públicas disponíveis em outros portais que o papa consultou peritos, cientistas e diversos especialistas sobre o clima, um deles é o físico teórico alemão, Hans Joachim Schellnhuber. Referente as autorias dos textos constatou-se que na **Folha de São Paulo** 50% foram de agências de notícias e 50% de jornalistas correspondentes e convidados.

No portal **Estadão**, 90% dos textos são assinados por jornalistas e colunistas e 10% são de agências, esses números mostrou o empenho do veículo no interesse a agenda ambiental e ao pensamento do pontífice sobre essas causas. De modo geral, foi o canal a fazer maior quantidade de conteúdos com relação direta com os temas da LS.

No portal **Gazeta do Povo**, referente as autorias, 85% dos textos são de jornalistas e outros colunistas e 15% são das agências. Neste sentido a visão geral do site sobre a Encíclica foi mais sobre a perspectivas dos jornalista e colunistas, ou seja, conteúdos de opinião como mostrou os resultados acima. Entretanto, o caráter exploratório do veículo, na grande maioria dos textos, foram de fortalecimento da mensagem da Encíclica, gerando assim consciência sobre os problemas sobre o meio ambiente que o papa apresenta.

Voltando ao quadro anteriormente, vale observar que o **Estadão** e **G1** foram os portais que publicaram o maior número de notícias, ou seja, conteúdo de gênero informativo.

Entre as fontes de informações, notou-se o predomínio do próprio documento e dos discursos e mensagens do Papa, principalmente nas suas viagens apostólicas no período de seis meses após o lançamento da Encíclica. Portanto, indica a preferência dos quatros veículos pelas fontes oficiais: Papa Francisco, Vaticano e Bispos.

No que dita o gênero a predominância nos veículos foram as notícias (informativo) e os artigos (opinativos), compreende-se então que a midiatização da Encíclica *Laudato Si*, foi realizada de forma generalizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desta pesquisa proporcionou uma análise aprofundada de como os portais de notícias do Brasil, e consequentemente os jornalistas, produzem e transmitem as mensagens oficiais da Igreja Católica, no contexto, a Encíclica *Laudato Si*, do papa Francisco. Ademais, apresenta também o propósito da Doutrina Social da Igreja, e explora os gêneros jornalísticos aplicados nos conteúdos relacionados ao papa e a Igreja Católica.

O estudo realizado nos portais G1, Folha de São Paulo, Estadão e Gazeta do Povo apontou que esses *sites* aplicam, em maior quantidade, o gênero informativo, para produzirem seus conteúdos, contudo de maneira superficial.

Raramente é utilizado a reportagem, um dos gêneros que possibilita o aprofundamento de um assunto ou fato. Além disso, a segunda maior quantidade de conteúdos foram de textos opinativos. Neste caso, a hipótese inicial da pesquisa foi confirmada, pois os conteúdos a respeito da midiatização da *Laudato Si*, foram produzidos de forma rasa. Alguns veículos trataram a Encíclica apenas com viés jornalístico, outros para criticar o papa, outros somente deram informação factual. Portanto, a maioria dos conteúdos apresentou falta de embasamento e aprofundamento dos temas por meios das fontes especializadas.

Ao realizar a verificação dos conteúdos, conforme as tabelas A e B, citadas acima, conclui-se que os conteúdos não específicos, ou seja, aqueles em que apenas citam de modo superficial a Encíclica, demonstrou que ambos gêneros: informativos e opinativos, foram produzidos mais sobre a pessoa do papa, seu papel político e sua posição perante aos governos mundiais, que o problema ambiental. Os resultados demonstraram que os textos e discussões propostos na *Laudato Si* como: ecologia integral, consenso científico sobre clima, reeducação ambiental, justiça social etc, foram menos explorados.

Consentindo com os objetivos, a pesquisa identificou que, na grande maioria, os profissionais de comunicação não estão preparados para traduzirem e transmitirem a mensagem da Igreja Católica sobre as questões sociais, humanas, econômicas. Esta afirmação pôde ser comprovada após a análise da qualidade dos textos apresentados e pelo embasamento limitado ao discorrerem o tema. Isto se dá, por desconhecerem as literaturas que dão fundamento ao papa para se posicionar.

No estágio de produção desse tipo de conteúdo, faz-se necessário a consulta às fontes e informações oficiais, uma vez que essas estão disponíveis para todos, e neste caso, nota-se que esta consulta acontece de modo limitado ou até mesmo não acontece, em algumas publicações.

Outro ponto percebido na pesquisa é que o jornalismo ambiental no Brasil precisa ainda se desenvolver. Raramente, o meio digital, produz conteúdos de conscientização ambiental, abordam mais essa questão quando acontecem as tragédias ambientais.

O presente trabalho contribuiu para melhorar o entendimento da forma de comunicação da Igreja Católica, a atualização dos conceitos e literatura que compõe o Compêndio da Doutrina Social da Igreja, e uma sintetização dos conceitos atuais do Jornalismo Digital. Além disto, a monografia poderá ser uma fonte de dados para os acadêmicos dos Cursos de Comunicação, principalmente nas instituições confessionais. Para futuras investigações sobre essa temática, indicamos a realização de pesquisa de campo, com os consumidores da notícia e os comunicadores.

Do ponto de vista pessoal, a obra possibilitou um mergulho na prática do Jornalismo Digital com foco em questões religiosas, campo de meu maior interesse. Esse trabalho me auxiliará a ser mais criterioso, didático ao trabalhar com esses assuntos. O jornalismo é apaixonante e faz a diferença na vida das pessoas quando é realizado com coerência e a serviço da sociedade.

Em suma, esta monografia identifica que os profissionais de comunicação ao abordarem temas referentes a Igreja Católica e ao seu chefe maior, necessitam aprofundar no conhecimento da instituição e como a mesma trata, há séculos, assuntos voltados a dignidade humana. Considerando a influência do papa, como chefe de estado, perante aos governos mundiais e a amplitude dos assuntos da Encíclica, observa-se oportuno, ainda mais, a explanação do tema meio ambiente, pois não é uma preocupação somente da Igreja cuidar da "casa comum", mas de todo cidadão.

REFERÊNCIAS

- ALVES, André. **Entenda o Concílio Vaticano II, convocado por João XXIII**. 2014. Disponível em:
<https://noticias.cancaonova.com/especiais/canonizacao-joao-paulo-ii-e-joaoxxiii/entenda-o-concilio-vaticano-ii-convocado-por-joao-xxiii>. Acesso em: 13 jun. 2019.
- AQUINO, Felipe. **O que é uma carta encíclica?**. 2017. Disponível em:
<https://cleofas.com.br/o-que-e-uma-carta-enciclica>. Acesso em 13 jun. 2019.
- ACQUARONE, Eduardo. Jornalismo Imersivo: dez experiências que você precisa ver. 20 abr. 2018. Disponível em:
<http://observatoriodaimprensa.com.br/tendencias-no-jornalismo/jornalismo-imersivo-dez-experiencias-que-voce-precisa-ver>. Acesso 23 ago. 2019.
- ARQRIO. **Rio acolhe congresso sobre meio ambiente e grande cidades**. 2017. Disponível em:
<http://arqrio.org/noticias/detalhes/5908/rio-acolhe-congresso-sobre-meio-ambiente-e-grande-cidades>. Acesso em: 05 de set. 2019.
- BARRETO, Leandro de Marzo; MACHADO, Paulo Affonso Leme. A construção do diálogo e da solidariedade e a proteção do bem ambiental e da natureza na concepção universal do humano, a partir de uma leitura da encíclica *Laudato Si*. **Veredas do Direito: Direito Ambiental e Desenvolvimento Sustentável**, Belo Horizonte, v. 13, n. 26, p. 319-336, out. 2016. ISSN 21798699. Disponível em:
<http://www.domhelder.edu.br/revista/index.php/veredas/article/view/720/509>. Acesso em: 19 Mai. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.18623/rvd.v13i26.720>.
- BAHIA, José Aloise. **A sociedade do espetáculo**. [S.I.] 2005. Disponível em:
<http://observatoriodaimprensa.com.br/speculum/a-sociedade-do-espetaculo>. Acesso em: 25 ago. 2019.
- BENTO XVI, Papa. **Mensagem do Papa para o 45º Dia Mundial das Comunicações Sociais**. 2011. Disponível em:
<https://noticias.cancaonova.com/mundo/mensagem-do-papa-para-o-45o-dia-mundial-das-comunicacoes-sociais/>>. Acesso em 29 de mai.2019.
- BRADSHAW, Paul. Instantaneidade: Efeito da rede, jornalistas mobile, consumidores ligados e o impacto no consumo, produção e distribuição. In: CANAVILHAS, João (Org.). **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Covilhã: Livros LabCom, 2014, p. 111-136.
- BUENO, Wilson da Costa. **Os desafios do Jornalismo Ambiental no Brasil**. 2006. Disponível em:
http://portalimprensa.com.br/noticias/ultimas_noticias/5838/bartigo+b+os+desafios+do+jornalismo+ambiental+no+brasil+++por+wilson+da+costa+bueno. Acesso em: 25 de ago. 2019.

BUENO, Wilson da Costa. **Jornalismo Ambiental: explorando além do conceito.** Desenvolvimento e Meio Ambiente, n. 15, p. 33-44, jan./jun. 2007a. Editora UFPR. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/made/article/download/11897/8391>. Acesso em 11 ago. 2019.

BUENO, Wilson da Costa. Jornalismo especializado, conferências ambientais e processos de agendamento: a Rio+20 na Folha de S.Paulo e no O Estado de S.Paulo. In: **As mudanças do jornalismo ambiental.** Entrevista especial com Wilson da Costa Bueno. Instituto Humanitas Unisino. 2007b. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/10425-as-mudancas-do-jornalismo-ambiental-entrevista-especial-com-wilson-da-costa-bueno>. Acesso em: 25 ago. 2019.

BUENO, Wilson da Costa. **Jornalismo especializado no Brasil: teoria, prática e ensino.**(Orgs.). SANTOS, M . BUENO, W. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2015.

CITINO, Adriana Gilioli. **Contribuições da doutrina social católica ao mundo do trabalho: Brasil 1937-1967.** 2012. Tese (Doutorado em História Econômica) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. doi:10.11606/T.8.2012.tde-13032013-124317. Acesso em: 18 nov. 2019.

CLIMA, Observatório do. **Entenda ponto a ponto a encíclica “*Laudato Si*”, do papa Francisco.** 18 jun. 2015. Disponível em: <http://www.observatoriodoclima.eco.br/a-enciclica-de-francisco-ponto-a-ponto>. Acesso em 18 de maio de 2019.

COMPÊNDIO DA DOUTRINA SOCIAL DA IGREJA. **O significado do documento.** 2005. Disponível em: http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/justpeace/documents/rc_pc_justpeace_doc_20060526_compendio-dott-soc_po.html. Acesso em: 24 ago. 2019.

COLOMBO, Macri. Jornalismo Ambiental: a sua história e conceito no contexto social. In: XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Caxias do Sul/RS, Brasil. 2010. **Anais Eletrônicos.** Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-2674-1.pdf>. Acesso em: 15 set. 2019.

CHISTOFORI, Elaine Cunha. **O jornalismo do futuro: o processo de comunicação do jornalismo digital.** Juiz de Fora: UFJF, FACOM, 1.sem.2006. 88 folhas. Projeto Experimental da Faculdade de Comunicação Social. Disponível em: <http://www.ufjf.br/facom/files/2013/04/ECChistofori.pdf>. Acesso em 25 abr. 2019.

ESTADÃO. **Histórico.** 2019a. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/historico/print/resumo.htm>. Acesso em 22 out. 2019.

ESTADÃO. **Publicidade Digital.** 2019b. Disponível em: <https://www.publicidadeestadao.com>. Acesso em: 04 nov. 2019.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Editorial Acordo de Paris**. 2015. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/opinioao/2015/12/1718631-acordo-de-paris.shtml>. Acesso em 18 set. 2019.

FOLHA DE SÃO PAULO. Institucional. 2019. Disponível em: http://www.publicidade.folha.com.br/folhadigital/?_mather=e014fb447f7d43e9. Acesso em: 31 set.2019.

FRANCISCO, Papa. **Laudato Si "Louvado Sejas"**. 2015. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html. Acesso em 09 mar. 2019.

FERNANDES, Sarita González; MENDONÇA JORGE, Thaïs de. Rotinas no webjornalismo: multitarefas e pressão do tempo sobre os jornalistas de internet. *Brazilian Journalism Research*, v. 13, n. 1, p. 20-37, 2017.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo Digital**. Contexto. São Paulo. 2004.

G1, Minas Gerais. **Número de mortos identificados na tragédia da Vale, em Brumadinho, sobe para 163**. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2019/02/14/numero-de-mortos-identificados-na-tragedia-da-vale-em-brumadinho-sobe-para-163.ghtml>. Acesso em 15 de set. 2019.

GALANI, Luan. **Gazeta do Povo completa 100 anos com um dos jornais mais lidos do Brasil**. 2019. Disponível em: <https://especiais.gazetadopovo.com.br/100-anos/centenario-jornal-mais-lido-brasil>. Acesso em: 15 set. 2019.

GONÇALVES, Alexandre. **Mapa mental #28: Globo entra para valer no mercado de podcasts**. 2019. Disponível em: <http://primeirodigital.com.br/coluna-mapa-mental/mapa-mental-%F0%9F%A4%94-28-globo-entra-para-valer-no-mercado-de-podcasts>. Acesso em: 15 set. 2019.

GLOBO. **Lançamento do G1**. 2006. Disponível em: <http://historiagrupoglobo.globo.com/hgg/index.htm>. Acesso em: 20 out.2019.

G1, Natureza. **COP 21: veja perguntas e respostas sobre o acordo do clima de Paris**. 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/natureza/noticia/2015/12/acordo-de-paris-sobre-o-clima-veja-perguntas-e-respostas.html>. Acesso em: 04 set.2019.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. Tradução: Suzana Alexandria. São Paulo, Aleph, 2008.

KOTSCHO, Ricardo. **Repórteres agora são como bombeiros: só aparecem quando toca a sirene**. 2019. Disponível em: <http://observatoriодаimprensa.com.br/dilemas-da-imprensa/reporteres-agora-sao-como-bombeiros-so-aparecem-quando-toca-a-sirene>. Acesso em 22 de ago. 2019.

KAWAMOTO, Kevin. **Digital Journalism. Emerging Media and the Changing Horizons of Journalism**. New York, 2003.

KONRATH, Bruna Ribeiro. **O Estadão na rede** : estudo da fan page do jornal O Estado de S. Paulo no Facebook. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.[si]. 2013.

LAGE, Nilson. **A Reportagem**: Teoria e Técnica de Entrevista e Pesquisa Jornalística. 12ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.

LAUDATO SI. Giustizia e Pace. 2015. Disponível em: <http://www.laudatosi.va/content/giustiziaepace/it/speciale-laudato-si.html>. Acesso em: 22 set. 2019.

LOBO, Thiago. **Sobre o papel social do jornalismo**. 2013. Disponível em: http://observatoriodaimprensa.com.br/feitos-desfeitas/_ed743_sobre_o_papel_social_do_jornalismo. Acesso em 09 mar. 2019.

LORENA, Diocese. **Doutrina Social da Igreja: um tesouro escondido**. 2018. Disponível em: <http://forum.diocesedelorena.com/DoutrinaSocialDaIgreja.pdf>. Acesso em: 16 set. 2019.

LOPES, Debora Cristina. Radiojornalismo hipermidiático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica. Livros Labcom. 2010.

MAGNO, Ana Beatriz. **O jornalismo nos tempos da reportagem**: uma análise da obra jornalística de Ernest Hemingway & Gabriel García Márquez. 2014. 441 f., il. Tese (Doutorado em Comunicação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

MOREIRA, Anderson Marçal. **Testemunhas Digitais**: a formação da identidade cristã na mídia. São Paulo, Canção Nova, 2015.

MARQUES, Alberto. Rotinas jornalísticas no Globo A Mais: um olhar sobre a coleta e edição de conteúdos. IN. CANAVILHAS, J. SATUF, I. (Orgs.). **Jornalismo para dispositivos móveis**: produção, distribuição e consumo. Livros Labcom, 2015. cap 2, p. 221.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Acordo de Paris**. (2019?) Disponível em: <https://www.mma.gov.br/clima/convencao-das-nacoes-unidas/acordo-de-paris>. Acesso em: 19 de set. 2019.

MELO, A.F. et al. Jornalismo adaptado a novas telas: um estudo da linguagem jornalística nas novas interfaces móveis. In. CANAVILHAS, J. SATUF, I. (Orgs.). **Jornalismo para dispositivos móveis**: produção, distribuição e consumo. Livros Labcom, 2015. cap 1, p. 83.

MIELNICZUK, Luciana. **Sistematizando alguns conhecimentos sobre jornalismo na web**. COMPÓS 2003. Disponível em: http://www.compos.org.br/data/biblioteca_1000.PDF> Acesso em: 03 de out.2019.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Conferência das Nações Unidas sobre Mudança Climática**. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/cop21>. Acesso em: 24 mai. 2019.

NOTÍCIAS CANÇÃO NOVA. **Sínodo dos Bispos: entenda o que é e como funciona**. 2014. Disponível em: <https://noticias.cancaonova.com/especiais/sinodo-da-familia/sinodo-dos-bispos-entenda-o-que-e-e-como-funciona>. Acesso em: 22 set. 2019.

NOTÍCIAS CANÇÃO NOVA. **CNBB promove encontro sobre a Encíclica "*Laudato Si'*"**. 2015. Disponível em: <https://noticias.cancaonova.com/brasil/cnbb-promove-encontro-sobre-a-enciclica-laudato-si>. Acesso em: 17 set. 2019.

PAULA, Margarida A. Vidal. **Texto Narrativo: espaço e tempo de uma narrativa**. 2019. Disponível em: <https://www.docsity.com/pt/tempo-e-espaco-da-narrativa/4940735/>. Acesso em: 18 set. 2019.

PAULO VI, Papa. **Gaudium Et Spes**. 1965. Disponível em: http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_1965_1207_gaudium-et-spes_po.html. Acesso em 29 de mai. 2019.

PAULO VI, Papa. **Os meios de comunicação social**. 1967. Disponível em: http://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/messages/communications/documents/hf_p-vi_mes_19670507_i-com-day.html. Acesso em 29 de mai. 2019.

PAULO VI, Papa. **Octogesima Adveniens**. 1971. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/paul-vi/pt/apost_letters/documents/hf_p-vi_apl_19710514_octogesima-adveniens.html. Acesso em 28 de maio de 2019.

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa Pereira. **A Apuração da notícia : métodos de investigação na imprensa**. Petrópolis: Vozes, 2010.

PEREIRA, Elenildo da Silva. **Ser Humano, obra prima das mãos de Deus**. São Paulo. Canção Nova, 2019.

PESSINATTI, Nivaldo Luiz. **Políticas de comunicação da Igreja Católica no Brasil**. Petrópolis, RJ; São Paulo: Unisal, 1998.

PESSINI, Leo; SGANZERLA, Anor. As mudanças climáticas e seus impactos no reino da vida: perspectivas para um futuro não apocalíptico. **Revista Iberoamericana de Bioética**, [S.l.], n. 2, out. 2016. ISSN 2529-9573. Disponível em: <https://revistas.comillas.edu/index.php/bioetica-revista-iberoamericana/article/view/7338>. Acesso em: 19 mai. 2019.

PIO IX, papa. **Inter Multiplices**. 1853. Disponível em: <https://w2.vatican.va/content/pius-ix/it/documents/enciclica-inter-multiplices-21-marzo-1853.html>. Acesso em: 15 mai. 2019.

PUNTEL, Joana T. **Cultura midiática e Igreja: uma nova ambiência**. São Paulo: Paulinas, 2008.

PUNTEL, Joana T; CORAZZA, Helena. **Pastoral da Comunicação: diálogo entre fé e cultura**. São Paulo: Paulinas, 2007.

RODRIGUES, Jéferson, MACHADO, Rico. ***Laudato Si'*, uma releitura da Casa Comum**. 2017. Disponível em:
<https://medium.com/laudato-si/laudato-si-uma-releitura-da-casa-comum-38b03f77cfec>.
 Acesso em: 20 set. 2019.

RODRIGUES, Alex. **Países da América do Sul se mobilizam contra incêndios florestais**. Disponível em:
<http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2019-08/paises-da-america-do-sul-se-mobilizam-contraincendios-florestais>. Acesso em: 8 set. 2019.

ROMANO, L'Osservatório. **Patrimônio do magistério social: • Mensagem do cardeal Turkson a um encontro sobre a «*Laudato si'*»**. 25 ago 2015. Disponível em:
<http://www.osservatoreromano.va/pt/news/patrimonio-do-magisterio-social>. Acesso em: 20 set. 2019.

SCARDOELLI, Anderson. **Conteúdo digital: reforços no MyNews e Globo em podcasts**. 2019. Disponível em:
<https://portal.comunique-se.com.br/conteudo-digital-reforc-os-no-mynews-e-globo-na-era-dos-podcasts>. Acesso em: 15 set. 2019.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista brasileira de história & ciências sociais**, v. 1, n. 1, 2009.

SCHWAAB, Reges. Jornalismo, ambiente e reportagem ampliada. **Jornalismo Ambiental: teoria e prática** [livro eletrônico]. Ilza Maria Tourinho Girardi(Org.) ...[et al.] - Dados Eletrônicos - Porto Alegre, Metamorfose, 2018. Disponível em:
<https://jornalismoemioambiente.files.wordpress.com/2018/09/jornalismo-ambiental-teoria-e-pratica2.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2019.

SGANZERLA, Anor; PESSINI, Leo. **Crise ambiental e crise ético-moral na perspectiva da *Laudato si'***. Revista Iberoamericana de Bioética, [S.l.], n. 4, jun. 2017. ISSN 2529-9573. Disponível em:
<https://revistas.comillas.edu/index.php/bioetica-revista-iberoamericana/article/view/7633/7668>. Acesso em: 19 mai. 2019.

SILVA, Rafael Pereira da. **A influência tecnológica sobre a prática jornalística**. Encontro Nacional de história da Mídia. UFOP. 2013. Disponível em:
<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-do-jornalismo/a-influencia-tecnologica-sobre-a-pratica-jornalistica>. Acesso em: 19 set.2019.

SILVA, Paulo Cesar. O que é a Doutrina Social da Igreja? Síntese do Compêndio da Doutrina Social da Igreja. 2ª. ed. Lorena: Cléofas, 2016.

SIGNIFICADOS. **Significado de Pós-verdade**. Disponível em:
<https://www.significados.com.br/pos-verdade>. Acesso em: 10 set. 2019.

SOUZA, Carmadélio. **Papa Francisco assina 298ª encíclica na história da Igreja**. 2015.
 Disponível em:
<https://blog.comshalom.org/carmadelio/vaticano-papa-francisco-assina-298a-enciclica-na-historia-da-igreja>. Acesso em: 20 set. 2019.

SOUZA, José Neivaldo. A *Laudato Si* na perspectiva do método Ver, Julgar e Agir. **Perspectiva Teológica**, Belo Horizonte, v.48, n.1, p. 145-161, Jan./Abr. 2016. Disponível em:
<http://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/perspectiva/article/view/3482>. Acesso em 19 de mai.2019.

SULAIMAN, Samia Nascimento. Educação ambiental, sustentabilidade e ciência: o papel da mídia na difusão de conhecimentos científicos. **Ciência e Educação**, Bauru, v.17. n3, p. 648, mar. 2011. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132011000300008. Acesso em: 13 set. 2019.

STUMPF, Ida Regina C. Pesquisa Bibliográfica. In. DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**, v. 2, 2015.

SQUIRRA, Sebastião. O jornalismo do futuro. In. **Comunicação e Sociedade**, n.º 28, p. 75-99. São Paulo: UMESP, 1997.

SCHWINGEL, Carla. O processo de produção do ciberjornalismo e as teorias jornalísticas. In. **Jornalismo digital: audiovisual, convergência e colaboração**. Demétrio de Azevedo Soster e Walter Teixeira Lima Jr. (Org). Santa Cruz do Sul. Edunisc, 2011.232 p.

TRIGUEIRO, André. **Uma encíclica para mudar o mundo**. Mundo Sustentável. 2015.
 Disponível em:
<http://g1.globo.com/natureza/blog/mundo-sustentavel/post/uma-enciclica-para-mudar-o-mundo.html>. Acesso em: 31 de ago. 2019.

TRIGUEIRO, André. **O aniversário da Encíclica mais verde da história**. Natureza. 2019.
 Disponível em:
<https://g1.globo.com/natureza/blog/andre-trigueiro/post/2019/06/18/o-aniversario-da-enciclica-mais-verde-da-historia.ghtml>. Acesso em: 31 de ago. 2019.

URBINATI, Osvalter. **Gazeta do Povo completa 100 anos como um dos jornais mais lidos do Brasil**. Gazeta do Povo. 2019. Disponível em:
 <<https://especiais.gazetadopovo.com.br/100-anos/centenario-jornal-mais-lido-brasil/>> Acesso em: 22 out. 2019.

ZANOTTI, Carlos Alberto. **Jornalismo colaborativo, gêneros jornalísticos e critérios de noticiabilidade**. Revista Comunicação Midiática, v.5, n.1, p.28-41, set./dez. 2010. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3989379>>. Acesso em: 8 jun.2019.

ANEXOS

Anexos A - reprodução portal G1

'Encíclica verde' do Papa chega em momento-chave para o planeta

Mensagem foi dirigida a todos, não apenas aos católicos, disse vaticanista. Texto deve influenciar decisões em cúpula do clima em dezembro.

France Presse



Cópias da encíclica sobre o meio ambiente escrita pelo Papa Francisco são vistas nesta quinta-feira (18) no Vaticano. (Foto: Andrew Medichini/AP)

A "encíclica verde" do Papa Francisco, divulgada oficialmente nesta quinta-feira (18), chega num momento-chave para a comunidade internacional, que em seis meses realizará uma cúpula em Paris (França) para frear o aquecimento do planeta, segundo os especialistas.

09/12/2015 11h48 - Atualizado em 09/12/2015 11h48

AFP

Papa pede 'decisões importantes' diante de mudanças climáticas

'Que tipo de mundo desejamos transmitir?', disse Francisco no Ângelus. COP 21 tem como objetivo fechar acordo na próxima sexta-feira (11).

De France Presse



Papa pede 'decisões importantes' diante de mudanças climáticas (Foto: FILIPPO MONTEFORTE/AFP)

O Papa Francisco pediu neste domingo (6) aos ministros de 195 países reunidos na COP 21, a

Fonte: g1.globo.com

Anexo B - reprodução portal Folha de São Paulo

Em encíclica, papa pede redefinição de progresso para proteger ambiente

DE SÃO PAULO
DAS AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS

18/06/2015 @ 09h59 - Atualizado às 15h51



Após ter seu rascunho vazado por um jornalista, a encíclica do papa Francisco sobre questões ambientais foi publicada oficialmente nesta quinta-feira (18) pelo Vaticano.

No documento, o papa diz ser preciso buscar uma "nova definição de progresso" que não se baseie apenas no desenvolvimento tecnológico e econômico.

Ele pede, também, que os países ricos aceitem "um certo decréscimo" de seu consumo a fim de frear o impacto humano sobre o ambiente.

Batizada de "Laudato Si (Louvado Sejas, em italiano medieval) — Sobre o cuidado da casa comum", a carta de 192 páginas está disponível em cinco línguas: português, inglês, espanhol, italiano e alemão.



Reportage Borja-14 jun 2015/Associated Press

Papa Francisco lança na quinta-feira encíclica dedicada ao ambiente

DAS AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS

15/06/2015 @ 00h06



Ao falar neste domingo (14) na praça São Pedro, no Vaticano, o papa Francisco pediu que se renove a atenção sobre a degradação e a recuperação ambiental em cada país e anunciou que sua encíclica terá como tema o ambiente.

No anúncio, feito após o tradicional Ângelus da missa dominical, o papa disse que a encíclica será lançada na próxima quinta-feira (18).



Tiziana Fabi-3 mai 10/AFP

Fonte: www.folha.uol.com.br/

Anexo C - reprodução portal Estadão

Encíclica 'Laudato Si' não é verde, mas social, afirma papa Francisco



22/07/2015 | 12h45

ENCÍCLICA 'LAUDATO SI' NÃO É VERDE, MAS SOCIAL, AFIRMA PAPA FRANCISCO

Papa com o governador da Califórnia, Jerry Brown, e os prefeitos Fernando Haddad (SP), Anne Hidalgo (Paris), Ignazio Marino (Roma), Bill de Blasio (N. York) e Manuela Carmena (Madri) Foto: Osservatore Romano/AFP

SUSTENTABILIDADE | f t ...

Papa cobra acordos 'eficazes' contra degradação ambiental

Laudato Si', a primeira da história a abordar o assunto. O apelo aos líderes mundiais chega em um momento crítico das negociações internacionais, no qual os países tentam reduzir suas diferenças para evitar o fracasso de Paris. A presidente Dilma Rousseff estava na plateia. Anfitrião do pontífice

Cláudia Trevisan

25 de setembro de 2015 | 11h50



Fonte: <https://brasil.estadao.com.br/>

Anexo D - reprodução portal Gazeta do Povo

Encíclica ambiental propõe uma discussão moral sobre a crise, avaliam especialistas

Documento foi publicado pelo papa Francisco nesta quinta-feira (18) e discute medidas para conter a crise climática mundial

Carlos Coelho [18/06/2015] [18:45]



Encíclica "Laudato si" trata de questões relacionadas à crise ambiental | MAX ROSSI/REUTERS

Encíclica "Laudato si" trata de questões relacionadas à crise ambiental | Foto: MAX ROSSI/REUTERS

A encíclica papal sobre preocupações ambientais, "Laudato si", publicada nesta quinta-feira (18), pode ter sido recebida com certa surpresa e até um tom de ineditismo por conta do tema. Mas, no entanto, reforça uma posição consolidada da Igreja Católica acerca do assunto, de acordo com análise do sociólogo e antropólogo Felipe Dittrich Ferreira, membro do Movimento Católico Global pelo Clima – grupo criado no início do ano, com participação de leigos e religiosos, para ressaltar aspectos desta crise.

Entrelinhas

Estudioso debate encíclica papal em Curitiba

entrelinhas@gazetadopovo.com.br [25/07/2015] [03:00]



Fonte: <https://www.gazetadopovo.com.br/>